

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Victor Hugo Carvalho Meneces

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância

Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Pato Branco

2011

Dedico este estudo as minhas filhas:
Vanessa Scarleth e Camily Victória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida. Que me deu a alegria e o espírito de ajuda, onde a mão da sabedoria procura a mão da ignorância e entre elas cruza-se a tua mão de verdade que nos conduz.

A minha família que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização dessa caminhada. Pela força que me deram em todos os momentos me incentivando e apoiando.

Aos professores que me ajudaram em mais uma etapa de minha vida.

Aos professores tutores UFSC e aos professores tutores Pólo / Pato Branco - PR por me disponibilizar seu conhecimento em prol de meu trabalho.

Ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pato Branco e Região Sudoeste do Paraná e, ao Sindicato dos Empregados no Comércio de Pato Branco – PR, por terem me permitido realizar algumas fases do meu estágio supervisionado, dado-me a oportunidade de ministrar aulas de idioma espanhol nos seus associados de forma experimental; o meu muito obrigado.

A todos que colaboraram através de uma palavra amiga e incentivadora, colocando-se sempre a minha disposição.

“... Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a própria prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (PAULO FREIRE, 1999).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	8
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA	9
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	11
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO	12
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEFAGÓGICO DA ESCOLA	13
2.4.1 A aplicação dos documentos na escola.....	13
2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol.....	14
3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	16
3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	16
4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	18
4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO.....	19
4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação.....	19
4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.....	31
4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor	31
4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno.....	35
4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem.....	36
4.2.3. Relatos de observação 3: foco na linguagem	38
5.1 APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA	43
5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA	44
6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	45
6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS.....	49
6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO.....	53
6.3.1 Observação da Tutora UAB-EaD/UFSC - Pólo de Pato Branco Profª. Susana Vasconcelos.	56
6.3.2 Observações do aluno B MENECEs	57
7. A PRÁTICA DE ENSINO	60

7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO.....	60
7.2 PLANOS DE AULA	60
7.2.1 Análise crítica das aulas do meu colega.....	81
7.2.2 Auto-avaliação crítica das minhas aulas	83
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho relata-se todo o processo desenvolvido no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado (I, II e III) especificando cada atividade realizada, com o intuito de aperfeiçoar os conhecimentos e com o objetivo primordial de concluir o curso de licenciatura em Letras/Espanhol.

O caminho percorrido até aqui não foi fácil, teve muitos contratempos e mudanças. No Estágio Supervisionado I havia iniciado os trabalhos em grupo. No semestre seguinte, já em Estágio Supervisionado II e III o mesmo se dissolveu por razões de incompatibilidade de critérios entre os integrantes. A vista disso, todo o estágio foi feito somente por este estagiário.

Dando continuidade a esse trabalho, reitera-se que em Estágio Supervisionado I foi escolhida uma escola de ensino público para fazer nossas atividades de observador participante e assim poder compreender o fazer pedagógico no contexto da escola pública, realizando e fazendo registros reflexivos e críticos sobre o que é ser professor, seu contexto de atuação e o que está por trás de seu fazer pedagógico no processo de ensino-aprendizagem no ensino da língua estrangeira espanhola.

Para esse propósito assumiu-se o papel de um pesquisador etnográfico para tentar estabelecer um comparativo entre a prática de observação e as teorias, com esse objetivo a disciplina esteve dividida em três grandes unidades: os fundamentos teóricos na área de formação de professores de línguas estrangeiras, as vivências docentes na escola pública de ensino básico na forma de observação participante e, os momentos de registros reflexivos críticos sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os objetivos mais importantes foram: diagnosticar as necessidades e potencialidades do contexto/campo de estágio em relação à língua estrangeira, elaborar um projeto de intervenção para o contexto investigado e, apresentá-lo.

Atividades estas foram feitas refletindo de maneira mais aprofundada aplicando todos os conhecimentos adquiridos até aqui nas outras disciplinas como: Literatura, Lingüística Aplicada, Estudos Lingüísticos, Estudos de Tradução, entre tantas outras.

Desta maneira, em cada capítulo deste relatório, aborda-se um assunto específico, o qual estará diretamente interligado ao anterior e, pois o saber nunca está isolado, interliga-se a teoria à prática e vivencia-se tudo de maneira contextualizada.

A vista disso, este relatório está dividido em oito sessões principais. Na primeira sessão a introdução com uma breve apresentação do estágio supervisionado. Na segunda sessão

apresenta-se a escola em estágio, com o perfil da escola, da turma e do professor observado. Na terceira sessão aborda-se a experiência da observação participativa do pesquisador. Na quarta sessão, contempla-se o professor como pesquisador da prática, apresentando os relatos da observação do professor pesquisador. Na quinta sessão a apresentação do pôster na escola. Na sexta sessão o projeto de intervenção com as observações da tutora e do aluno. Na sétima sessão apresenta-se a prática de ensino, com o cronograma, planos de aula, diários de bordo, análise crítica das aulas e autoavaliação das aulas do estagiário. Na oitava sessão as considerações finais, seguido das referências.

2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Escola Estadual São João Bosco, situada no bairro Planalto, vem progredindo e passando por diversas reformas, tanto físicas como estruturais desde sua construção, em 1983, até os dias atuais. Os trabalhos desenvolvidos, estão sempre baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s) e internamente regidos pelas normativas do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

Desta forma, para que os trabalhos na área não se “distorçam” há documentos que norteiam os mesmos e é com base nestes, que cada profissional irá organizar-se para desenvolver suas aulas sem, desta maneira, distanciar-se do que se espera como resultado das suas práticas pedagógicas.

Com relação ao ensino da Língua Estrangeira (doravante LE), baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares do Paraná, que determinam seu trabalho, fica claro que seu ensino deve ter como objetivo superar o aprendizado superficial, assistemático, linear e descontextualizado, e substituído por modelos contextualizados, integracionistas e sócio-culturais, para obter-se um desenvolvimento mais abrangente dos alunos.

E, isto fica claro quando Seara e Nunes (2010, p.39) citam:

[...] que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

Percebe-se que as autoras concordam com os PCNs de que o trabalho deve ser praticado de forma contextualizada, respeitando a personalidade e o contexto sociocultural de cada aluno, valorizando a língua materna (LM) do mesmo e, entendendo que os processos de aprendizagem têm natureza sociointeracional porque esta é a perspectiva teórica na qual se baseiam os PCNs.

Assim, priorizam-se práticas que possibilitem ao aluno atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações variadas, considerando a LE como ferramenta de inserção social e profissional e não somente uma visão internacional ou globalizada. Portanto, o professor deve ter claro que o conteúdo a ser trabalhado com os

alunos é muito significativo, e deve ter sentido para os mesmos, para que possam utilizá-los em suas vidas, vendo sua grande importância.

Neste sentido, no Colégio Estadual São João Bosco, onde realizou-se o estágio e as presentes práticas de observação, a equipe pedagógica e a professora da turma do colegio esclareceram que todos os trabalhos desenvolvidos estão baseados nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais deixam clara a necessidade de formação comum, mas complementada com uma parte diversificada que faz referência a cada sistema de ensino escolar. O relato da equipe pedagógica e da professora, vão de encontro com o que dizem Seara e Nunes (2010, p. 24-25)

[...] O ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna passa a se constituir um componente curricular obrigatório, a partir da quinta série do ensino fundamental, pois cada estado deve seguir, além da LDB também os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Fundamental, e aqui no Paraná, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná em que constam os referenciais do ensino [...]

Todos estes documentos foram organizados visando superar as necessidades dos alunos de cada escola e região, por isso nas práticas de observação segue-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mas com o objetivo de buscar constantemente desenvolver um trabalho pedagógico dentro dos novos parâmetros descritos pelos documentos que norteiam o trabalho do professor.

Em caso específico deste estágio como futuro professor de Espanhol, a lei nº 11.161, de cinco de agosto de 2005 - art. 1º, dita que “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio”, viabiliza-se um panorama amplo para poder trabalhar, superando as formas utilitaristas, pragmáticas ou instrumentalistas que anteriormente se utilizavam no ensino de LE. Acredito que, futuramente, seremos capazes de desenvolver nossas atividades dentro das concepções de uma educação participativa, integradora e sociocultural.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA

O Colégio Estadual São João Bosco de Ensino Fundamental e Médio (EFM), foi construído em 1983 e localiza-se no Bairro Planalto, considerado o maior do município de

Pato Branco. Está situado na Rua das Andorinhas 275, na Zona Oeste, distante três quilômetros do centro desta cidade, tendo como acesso principal a Rodovia BR 158.

Trata-se de um bairro residencial popular, na periferia da cidade, constituído por uma comunidade de diversas classes econômicas, com uma pequena parte da população, atuando na economia informal.

Um dos problemas que interferem nas atividades diárias da escola refere-se à falta de uma infra-estrutura física adequada, pois tem-se um espaço reduzido para atividades extra-classe, com pouco espaço destinado às práticas recreativas, auditório, refeitório e biblioteca. Apesar disso, com o esforço de todos, tem-se alcançado resultados satisfatórios no ensino.

Embora a construção do colégio seja antiga, ele se configura prazeroso para o estudo, já que se percebe uma preocupação com a limpeza, a estética e a organização. Para esse propósito conta com uma variedade de equipamentos tais como: TV, vídeo, DVD, data-show, gravador, biblioteca com livros de leitura em inglês e espanhol (este último em pouca quantidade), fitas de vídeo com programas em língua inglesa e espanhola, computadores com acesso à internet, etc. e, mesmo que estes não sejam de última geração, cumprem a função de instrumentalizar a prática docente.

O Colégio Estadual São João Bosco tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação. A lei que regulamentou a implantação do Ensino Fundamental foi a 5692/72, seguindo o Currículo Básico do Estado do Paraná, bem como Educação Geral, fundamentado pela mesma Lei e hoje transformado em Ensino Médio seguindo as determinações da nova LDB (Lei 9394/96).

Atualmente, a direção e vice-direção são representadas, respectivamente, pelos professores Celso Portes Medina e Jussara Maria Rohweder, os quais estão dando continuidade às atividades significativas em andamento na escola, além de implementarem com novas idéias e ações voltadas sempre para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

O Colégio Estadual São João Bosco, possui aproximadamente 590 alunos matriculados, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Conta com uma equipe de professores, pedagogos e demais funcionários que atuam nas áreas administrativas e de serviços gerais, contribuindo para que as ações educativas se desenvolvam de forma organizada e integrada.

2.2 O PERFIL DA TURMA

A primeira turma de alunos foi observada no segundo semestre de 2010, - Estágio Supervisionado I: Afinando o olhar nesse semestre, a turma estava composta por alunos de 1ª a 3ª séries do ensino médio e por membros da comunidade, totalizando doze alunos as que freqüentam as aulas. Como se trata de um projeto do Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) amplia certa liberdade às instituições para matricular alunos de diversas idades, que neste caso variam entre doze e dezesseis anos e são de ambos os sexos.

As aulas se realizam em contra turno e sempre se desenvolvem dentro de um marco de respeito, colaboração e disciplina com uma interação professor-aluno contínua, em busca de uma convivência e aprendizagem mais satisfatórias e democráticas.

A segunda turma foi observada no primeiro semestre de 2011 tendo o objetivo principal de identificar um problema de aprendizagem dos alunos, problema este que tinha que ser trabalhado no Projeto de Intervenção.

Esta nova turma estava composta por 13 alunos de 5ª a 8ª séries, com idades de 10 a 14 anos. Trata-se, novamente, de um projeto do Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) e funciona no intermediário tarde, são alunos de nível básico no aprendizado de espanhol. Nesta turma, pelo perfil dos alunos, identificou-se a falta de práticas de oralidade.

No final deste semestre, devido a problemas imprevistos de último momento (problemas de saúde da Professora Regente (Grávida) e incompatibilidade de horários) aplicou-se uma única aula que devia ser feito nesta fase de observação de práticas de oralidade de acordo ao problema identificado a uma outra turma de alunos, como uma forma de dar solução ao problema existente. Estes alunos, também são do projeto CELEM, foram apresentados esse mesmo dia como alunos que estavam no segundo nível de aprendizado de língua espanhola. São alunos de 14 a 16 anos integrantes da 8ª série e 1º médio e funciona no contra turno, de noite. Nessa única aula, não se teve condições para traçar um perfil apropriado sobre eles, mas no transcurso da aula apresentaram interesse e participação.

O perfil da turma dos alunos, nesta fase de docência, no Estágio Supervisionado III – segundo semestre de 2011- permanece o mesmo da última turma observada do semestre passado, sendo alunos do segundo nível de aprendizado de espanhol com idades que oscilam entre 14 a 16 anos e são estudantes da 8ª série e 1º médio, as aulas são ministradas no contra turno – noite -. As aulas são ministradas dentro do projeto CELEM. Na lista oficial figuram

12 alunos, mas só estão assistindo 8 alunos. É uma turma muito dinâmica, apesar de serem alunos do 2º nível de espanhol, eles tem dificuldade de fazer práticas de oralidade em língua espanhola.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

No Estágio Supervisionado I, realizado no segundo semestre de 2010, a professora observada foi Wilma Dair Andrade de Moraes (46); com formação Letras Inglês, Português e Espanhol pela Universidade Vizinhança - Vale do Iguaçu (2004). Constatou-se que ela já esteve na cidade de Buenos Aires participando de eventos culturais de língua espanhola, em muitas oportunidades com o objetivo de aprimorar sua expressão oral nessa língua. Exerce o magistério há mais de 6 anos e pelo que se observou, gosta muito de ministrar aulas e, admira a escola onde trabalha.

No primeiro semestre de 2011, vale dizer no Estágio Supervisionado II, ocorreu mudança da professora regente, sendo nomeada então a professora Daiane Schons, com formação profissional de ensino superior em língua espanhola; ... Sem motivos aparentes a professora Daiane não se mostrou muito solícita, talvez pelo seu estado de gravidez avançada, razão pela qual não se tem muitos dados pessoais da mesma. Tinha-se uma expectativa de um maior envolvimento dela com o estágio, no qual pudesse-se aprender juntos.

Nesta última fase de Estágio supervisionado III, segundo semestre de 2011, a professora Daiane, foi substituída pelo professor auxiliar Sebastião Vaz. O professor Sebastião está na fase de formação acadêmica, cursa o 8º semestre de Letras Espanhol UAB/EaD/ UFSC e, tem um perfil de professor colaborativo. Mesmo não possuindo uma fluência na língua espanhola, o mesmo demonstra gostar muito de ministrar aulas de língua espanhola.

Com relação ao uso do livro didático especificamente, os três professores demonstraram não utilizá-lo, pois o governo só proporciona um livro de textos para fazer trabalhos de interpretação e não disponibiliza outros livros específicos de ensino e aprendizagem, por este motivo as aulas são preparadas pelos professores com seus próprios meios, extraindo de outros livros ou de sites da internet. Apesar de um livro didático ser uma ferramenta útil para o professor, ao mesmo tempo ele pode ficar preso a ele e até mesmo os alunos esperarem que todo o conteúdo seja trabalhado, reduzindo com isso o tempo em que o

professor realize outras atividades que venham a contribuir de forma mais lúdica para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Mesmo com essas dificuldades, eles manifestam que atingem o propósito de que seus alunos aprendam a língua espanhola e assim no futuro possam utilizar esta como uma ferramenta em seu crescimento profissional e cultural.

Por todas essas características, e aquelas evidenciadas na sala de aula, pode-se afirmar que as abordagens dos professores observados são variadas, e estão intercaladas entre a abordagem tradicional, pelo fato que todos utilizam a língua mãe (LM) - Atualmente há pesquisas que mostram a validade e a importância do uso da LM no ensino de L2- e, na maior parte de suas aulas, utilizam a abordagem sócio-cultural e comunicativa no ensino da LE.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEFAGÓGICO DA ESCOLA

2.4.1 A aplicação dos documentos na escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual São João Bosco, 2010; consta de 243 páginas no total. Contendo entre outros da análise da estrutura organizacional, currículo; tempo e espaço para as relações de ensino e de aprendizagem, e também as formas de avaliação da aprendizagem.

Pelo seu conteúdo pode-se constatar que para sua elaboração foi levada em conta uma comunidade de alunos reais, caracterizando-se, assim como um documento que mostra que a escola está inserida dentro do bairro, de um grupo social, e da comunidade local.

Como documento de identidade da escola, o PPP foi elaborado com base em documentos e leis oficiais (LDBs; PCNs) e em textos de autores que refletem sobre Educação, Pedagogia e temas relacionados que orientam a qualidade de ensino, uma vez que o PPP organiza o trabalho escolar e dá rumos para a escola. Por essa razão, deve ser flexível e prever avaliações periódicas de seu texto.

O PPP 2010 do Colégio Estadual São João Bosco - EFM, fala sobre a importância de LE, mencionando que a ascensão e o declínio do prestígio das línguas estrangeiras nas escolas estão relacionados às razões sociais, econômicas e políticas. Afirma que o uso de qualquer método não deveria ter apenas fins instrumentais, mas também educativos, para contribuir na

formação da mentalidade do aprendiz e para desenvolver hábitos de reflexão, bem como culturais, para conhecimento da civilização estrangeira e das tradições daqueles povos.

Nesse sentido, é preciso considerar que as sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado, elas se relacionam umas com as outras e atravessam fronteiras geopolíticas e culturais, comunicam-se e buscam entender-se mutuamente e o aprendizado de uma LE possibilita essa construção histórica e cultural das sociedades modernas.

De acordo ao PPP do colégio, a língua estrangeira será trabalhada de maneira a proporcionar: a inclusão social, o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras, já que, ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, é formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido. O ensino de língua estrangeira amplia as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e cria novas possibilidades de construir sentidos do e no mundo.

No Brasil, a partir do início dos anos 90, impulsionadas por um ideal de redemocratização do país (devido à abertura política) e pela criação do MERCOSUL, as escolas voltam a ofertar o espanhol como uma alternativa ao inglês nas suas grades curriculares, sem, no entanto, suplantá-la.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual São João Bosco, 2010, está ciente que com a criação da Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, fica decretada obrigatória a oferta de língua espanhola nos estabelecimentos de ensino médio. Também a fim de valorizar o ensino de Língua Estrangeira, o Estado está realizando concursos públicos para compor o quadro de professores, na disciplina de Espanhol e foi ampliado o número de escolas que ofertam cursos do CELEM, estabelecendo parcerias para a formação e aprimoramento pedagógico dos professores, além da aquisição de livros de fundamentação teórica de língua estrangeira para toda a escola.

2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol

Mesmo com todas as considerações expostas pelo PPP sobre LE, a seção anterior, o Plano de curso sobre LE não se refere ao Espanhol em específico, pois não apresenta todos seus conteúdos estruturantes ou seriados, como está especificada em relação à LE inglesa. Isso ocorre devido ao fato de que, quando o mesmo foi organizado, não foi implantada

naquele momento a língua espanhola, porém a equipe pedagógica afirmou que para o próximo ano letivo será inserida em todos seus pormenores no PPP, tendo em vista que também fará parte da grade curricular de ensino para os alunos que demonstrarem interesse em cursar esta disciplina, pois a língua estrangeira pode ser escolhida. Desta forma, num sentido geral, como tem um tratamento específico e detalhado para a LE inglesa, o mesmo trato deve ser aplicado para a implantação da Língua Espanhola, fazendo as adaptações necessárias.

3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

A seguir, serão descritas as atividades realizadas em sala de aula, apontando os resultados obtidos a partir da observação participativa, analisando o estudo da língua estrangeira espanhola. O objetivo desse trabalho foi verificar a viabilidade de aplicação de princípios estudados em sala de aula num contexto real de ensino e aprendizagem dos alunos, aspecto vital para nós como futuros professores de língua espanhola.

Desenvolver o pensamento crítico no aluno e fazer com que se internalize com a importância de outras culturas é fazer que o aluno reflita sobre a sua realidade de forma contextualizada. Espera-se que na interação com a LE, o aluno desenvolva novas formas de se inserir numa sociedade globalizada. Visto que, todos os povos são diferentes e cabe ao professor expor ao educando a essa diversidade, uma vez que, a LE possibilita desvendar mitos e tabus com relação a outras culturas e assim ter a noção certa, sem preconceitos, de que nenhuma cultura é superior a outra, apenas cada uma é diferente de outra.

3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

Esta etapa do planejamento participativo aconteceu no Colégio Estadual São João Bosco, junto à turma do CELEM com a professora Wilma, regente da turma. As aulas observadas foram realizadas nas terças e quintas feiras das 17h30min até às 19h00min.

A princípio foi muito gratificante perceber o interesse da direção da escola com este estágio, tendo em vista que tanto a coordenadora quanto o diretor da escola foram muito receptivos. Através de uma conversa informal buscaram saber detalhes quanto ao andamento das práticas, se dispuseram a colaborar no que estivesse ao seu alcance. Solicitaram que as informações necessárias fossem repassadas aos colegas de outros grupos e ao final colocaram-se a disposição dos estagiários.

Outro fator que foi bastante significativo, e com certeza marcante, foi que as pessoas da secretaria, a professora Wilma, os alunos e os demais profissionais receberam o estagiário de maneira bastante descontraída e acolhedora, convidando-o a adentrar para a sala onde teve início sua aula.

Aqui fica claro que, por meio do planejamento participativo é possível conhecer os alunos; sua realidade; hábitos e o contexto em que estão inseridos, e desta maneira poder desenvolver um procedimento metodológico mais apropriado. Neste momento já tinha-se condições para agir em relação à turma, como por exemplo, a maneira mais apropriada de

interagir, fazendo as intervenções adequadas, enfim, tornando-se assim mais produtiva a realização da atividade.

Enfim, fica claro que não basta apenas ter um plano de aula, é imprescindível que o professor, esteja socializado com a turma. Também precisa dominar o conteúdo a ser trabalhado e, ser capaz de adequar-se às necessidades da turma para assim, interagir e direcionar adequadamente as atividades trabalhadas. A metodologia das aulas deve ser planejada de acordo com a realidade dos alunos, procurando levar qualidade ao ensino público. A exposição das aulas com diferentes recursos midiático tecnológicos e o envolvimento ativo dos alunos auxilia na motivação e na aprendizagem.

4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Na busca de um modelo atual de professor, faz-se uma comparação para entender as novas conceituações na área de formação de professores, com relação aos saberes, os conhecimentos e as implicações das diferentes propostas para o processo ensino-aprendizagem. Portanto busca-se esclarecer a relação das mesmas com a própria experiência pessoal de formação como alunos e futuros professores de língua espanhola. Toma-se para isso, como base, as diferentes propostas descritas no vídeo institucional “A trajetória na formação de professores” disposto no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem) e nos artigos lidos de: O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo de Angel Pérez Gómez (1997, p. 92-114); e a formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador de Moita Lopes (p. 179-190).

Considerando a história, no que diz respeito à formação de professores, esta começou com o modelo artesanal, onde a competência profissional era adquirida por meio da observação e da prática repetitiva, o aluno-professor era um imitador e reproduzidor das habilidades do mestre. O conhecimento adquirido era estático e limitado.

Após a II Guerra Mundial, começou o modelo de ciência aplicada. Neste modelo a competência profissional é adquirida por meio de treinamento, onde o futuro professor é mero aplicador de técnicas de ensino pesquisado por cientistas em laboratórios. Neste modelo o conhecimento é adquirido pelo futuro professor, de forma técnica, por tanto, também estático. Somente a partir da década de 80, é que foi proposto o modelo reflexivo, onde o aprender a ensinar significa aprender a articular conhecimento prático ou experiencial e o teórico por meio de um ciclo contínuo formado por dois elementos centrais: a reflexão e a prática, iluminado pela teoria. O professor aqui tem, usa e produz conhecimento sobre a prática. A competência profissional é contínua e dinâmica.

Nos artigos lidos de Gómez (1997) e Moita Lopez (1996), o modelo reflexivo é o aceito. Os dois autores questionam os pontos negativos da formação dogmática de professores. Gómez (1997, p 112), de forma mais geral, afirma e defende o modelo reflexivo e artístico de formação de professores e complementa ao indicar que: “O pensamento prático do professor não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido. Aprende-se fazendo e refletindo *na e sobre* a ação. [...]”. Já, Moita Lopez é mais específica, ao afirmar que o professor de línguas deve ter uma formação teórico crítica, ou seja, um professor pesquisador... Saber utilizar as pesquisas que são feitas fora da sala de aula por outros pesquisadores, não ignorá-

las. Para complementar apresentamos as apreciações de Barrow (1984, apud GOMEZ, 1997, p.106) que diz:

Quando o professor reflete *na e sobre a ação* converte-se num investigador na sala de aula: afastado da racionalidade instrumental, o professor não depende das técnicas, regras e receitas derivadas de uma teoria externa, nem das prescrições curriculares impostas do exterior pela administração ou pelo esquema preestabelecido no manual escolar. [...]

Neste caso, como acadêmicos de Letras Espanhol, o ensino-aprendizagem recebido se aproxima ao modelo reflexivo, induzido a aplicar o senso crítico na realização das atividades propostas, respeitando a realidade social e cultural. Nesse sentido, tomando as conceituações do modelo reflexivo, como futuros professores, deve-se estar preparados para encarar uma sala de aula investida de todo esse acúmulo de conhecimentos, aliando, sempre, teoria e prática na transmissão de conhecimentos. Não é fácil adaptar-se ao modelo reflexivo de formação de professores, mas é o indicado, para não se tornar meros transmissores de métodos antigos, dogmatizados. Deve-se estar cientes que o modelo reflexivo não significa acreditar cegamente em doutrinas; estas teorias quando postas em contradição com as práticas devem ser revisitadas, rediscutidas e, porque não, substituídas por outras que dêem conta da situação real. É aqui que deve atuar o professor – pesquisador com mais criticidade, autonomia como produtor de conhecimento obtido das suas próprias experiências com sistematicidade, aprendendo a observar, a descrever o que observa, a analisar e interpretar o que descreveu para depois criar seus conceitos, teorias, métodos e objetivos.

4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Os instrumentos utilizados no decorrer da observação foram lápis, caneta, caderno, máquina fotográfica para registro de imagens, entrevista com a professora, os alunos e equipe de direção e pedagógica da escola; “pen drive” para a gravação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio João Bosco, utilizado para a análise.

4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação

Esta atividade está dividida em seis etapas e em cada uma delas tem o objetivo de aprimorar as reflexões sobre o fazer docente. Estas reflexões estarão apoiadas na construção de um instrumento que se aplicará na coleta de dados para a pesquisa, objetivando melhorar a

prática pedagógica. Então, ao longo das etapas, será elaborado um roteiro-piloto de observação de aulas, feita sua testagem para reajustes e/ou modificações necessárias e será finalizado com a reelaboração do roteiro de observação para aplicar no ambiente real de sala de aula.

1ª etapa – A partir do modelo 1 de Ortenzi e das experiências de observação nas disciplinas de didática e metodologia, foi elaborado um roteiro para observação de aulas.

Modelo 1 (ORTENZI, et al., 2008)

Contexto Educacional

- a) Descreva o espaço físico da escola. De que forma a distribuição e o aproveitamento desse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos?
- b) Comente sobre a interação direção versus coordenação versus professores versus comunidade.
- c) Qual o status da língua espanhola nessa escola?
- d) Comente sobre os procedimentos burocráticos da escola.
- e) Como é o currículo da escola para a língua espanhola? Como é organizado o programa de ensino?

Prática docente

- a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.
- b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.
- c) Existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?
- d) A gramática está sendo trabalhada? Como?
- e) Descreva a rotina do professor. Quantas aulas por semana ele dá? Quantas escolas? Quantas turmas? Quantos alunos?
- f) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?
- g) Proponha ações alternativas para futuros planejamentos e implantações de aula.
- h) Você percebe relação entre a prática docente e o Projeto Político Pedagógico da escola?
- i) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

Aprendizagem

- a) Como se dá a participação dos alunos em sala? Destaque algumas evidências.
- b) Na perspectiva dos alunos, qual é o lugar da língua espanhola em sua aprendizagem?
- c) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado? Embase sua resposta teoricamente.
- d) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?
- e) Comente as maneira como o professor e os alunos interagem. Esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

Material Didático

- a) Qual é o papel do livro didático? Comente.
- b) Descreva o material didático utilizado com vistas ao tipo de ensino e aprendizagem que valorize a formação de indivíduos críticos e produtores de conhecimentos.

2ª etapa – Nesta fase utilizou-se o filme “Entre os muros da escola” já trabalhado anteriormente na disciplina de Metodologia de Ensino; onde foi trabalhado os aspectos culturais e a diversidade no contexto escolar e na sala de aula.

Agora, já com esse olhar aguçado e conhecedores da temática abordada pelo diretor Laurent Cantet, foi revisto o filme aplicando-o ao roteiro-piloto de observação desenvolvido pelo grupo. Esta proposta tem por finalidade fazer uma simulação da observação da sala de aula e testagem do roteiro-piloto para que possam ser feitos os ajustes pertinentes ou incluir outras considerações que se julgarem importantes.

Modelo “base” escolhido: Modelo 1 (ORTENZI, et al., 2008)

A partir do modelo escolhido fez-se algumas adaptações necessárias devido a adequação da realidade apresentada pelo filme, e também pela realidade do contexto educacional encontrado atualmente na escola escolhida para a realização do estágio.

Sendo assim, o grupo definiu o roteiro de observação a seguir descrito:

Contexto Educacional

- a) Descreva o espaço físico da escola. Cite de que forma a distribuição e o aproveitamento esse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos.

R.: Em relação ao espaço físico observado na escola do filme, o mesmo não estava adequado às necessidades, pois apresentava ambientes muito fechados e pequenos. Desta maneira o espaço físico acaba dificultando a aprendizagem dos alunos, como por exemplo: na sala de aula onde todos ficavam muito próximos uns aos outros, tanto que o professor não tinha o acesso necessário a alguns alunos da turma - os que encontravam sentados ao fundo da sala mais especificamente.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

Assim, verifica-se que o espaço a ser criado para trabalhar com o aluno deverá estar organizado de acordo com a faixa etária dos mesmos, para que desta maneira proponha desafios por meio dos quais, sejam eles cognitivos ou motores, façam com que haja avanços no desenvolvimento de suas potencialidades.

b) Comente sobre a interação, observada, entre direção versus coordenação versus professores versus comunidade.

R.: A partir da observação do filme, chegou-se ao consenso de que há interação entre todos os membros envolvidos, porém esta acontece de maneira “camuflada” em determinados momentos. Por exemplo, quando houve a reunião com os pais de um aluno, a mãe do mesmo falava em outra língua, a qual os professores não entendiam e havia a necessidade do mesmo fazer a tradução, então os professores faziam de conta que estavam entendendo a mesma. Conclui-se que neste momento a interação que era para haver na comunicação, estava sendo camuflada e clara em outros como em sala de aula, recreio, conversações e etc.

c) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momentos os alunos interagem?

R.: O professor oferecia oportunidade de que os alunos dialogassem com o mesmo e também entre si, porém estes em muitas ocasiões negavam-se a participar, fazendo piadas (risadinhas de deboche, comentários de mau gosto, etc.) e brincadeiras sobre o que professor falava demonstrando não estar levando a sério a aula.

d) Em relação às perguntas feitas pelo professor, as mesmas eram relevantes a aprendizagem dos alunos? As perguntas auxiliam a aprendizagem ou servem somente para avaliar?

R.: As perguntas que ele utilizava eram relevantes a aprendizagem da turma, por exemplo, no momento em que ele ensinava o verbo ‘amar’ no pretérito do subjuntivo, ele questionou os alunos se os mesmos o usariam, quando o fariam e o porquê. Desta maneira percebeu-se que ele busca levar seus alunos a interpretar suas perguntas contextualizando seus conhecimentos.

e) É trabalhada alguma língua estrangeira (LE) nessa escola? De que maneira esta é “encarada”, ou seja, qual o status dela nessa escola?

R.: Aparentemente sim, porém com aquela turma especificamente, não. Sendo que chegou-se a esta conclusão ao perceber em alguns episódios do filme, comentários realizados por professores, em relação às aulas de inglês de determinadas turmas, as quais não eram especificadas.

f) Qual o papel do professor nas aulas de LE? O professor demonstra estar bem preparado e conhecer teorias atuais sobre o conteúdo desenvolvido? Há momentos para os alunos refletirem sobre o significado do texto? As atividades são variadas e interessantes para os alunos? Há preocupação com a interação entre professor e alunos?

R.: Com base no filme não foi possível responder esta questão, no entanto, percebeu-se que ele tenta proporcionar aos seus alunos atividades diferenciadas, mas, os mesmos não demonstram receptividade e nem mesmo interesse pelas mesmas, o que o leva a uma mudança de postura em relação a forma de ensinar, passando a ser mais tradicional em suas práticas.

g) Comente sobre os procedimentos burocráticos adotados pela escola.

R.: Naquele contexto, os procedimentos burocráticos eram levados ao “pé da letra”, tanto que, por exemplo, “quando houve a briga dos alunos na sala de aula, em que o garoto agrediu sua colega após a discussão, com o professor, por causa de comentários distorcidos que as alunas representantes da turma fizeram com os colegas após participarem do conselho de classe, o professor Martin é orientado pelo diretor a fazer o registro dessa ocorrência com a aluna em sala de aula, para que desta forma viesse a evitar problemas futuros devido aos relatos feitos naquele momento. Havia clara preocupação dos responsáveis em manter a ordem dos acontecimentos de acordo com o sistema, interno, externo e institucional; e isto em alguns momentos fazia com que não se considerasse a situação do aluno com maior cuidado.

h) De acordo com o observado, como você acha que pode ser o currículo da escola para a língua estrangeira? E, como seria organizado o programa de ensino?

R.: Em relação ao filme este questionamento não faz muito sentido, tendo em vista que, não se tem maiores detalhes e/ou informações relativas ao trabalho direcionado a língua estrangeira.

Prática docente

a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.

R.: A partir do filme com os comentários de outros professores que apareciam em momentos específicos do filme, os demais não tinham interesse por seus alunos do jeito que o tinha o professor Martin. Ele alcançou êxito em alguns momentos sim, por exemplo, ao levar seus alunos a falarem de seus países de origem, na atividade do auto-retrato, e na maneira como expôs aos mesmos como se faz a relação entre a língua formal e a coloquial, em relação aos verbos.

Assim sendo, o professor deverá possibilitar a sua turma, independentemente dos recursos materiais com os quais possa contar, um ensino pelo qual esteja propondo desafios cognitivos à sua aprendizagem, para que desta forma o aluno venha a ampliar os seus conhecimentos. Portanto é importante que valorize o meio cultural no qual está inserido, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.

R.: O professor Martin, mesmo com algumas falhas, em muitos momentos alcançou êxito, pois, por exemplo, quando fez a atividade do auto-retrato conseguiu que os alunos de alguma maneira participassem, como o aluno que utilizou fotos em seu auto-retrato, e o professor conseguiu que este colocasse legendas em suas fotos já que não produzia textos. Esta foi uma atividade que favoreceu o aprendizado dos alunos, mas como sempre alguns dos alunos não aproveitaram e isso o obriga a mudar sua postura utilizando nova postura ao aplicar suas aulas.

Devido aos métodos utilizados pelo mesmo, a sua prática era considerada polêmica; porém, talvez isso tenha ocorrido devido ao fato de que inicialmente tentou atuar de forma progressista, via pela qual não alcançou o êxito esperado, passando então a utilizar de certo autoritarismo e com isso acabou por chegar à frustração, como ficou claro em muitos momentos do filme. E, assim do papel de mediador em alguns momentos ele passa ao papel de transmissor dos conhecimentos devido à necessidade encontrada naquele momento.

Portanto, isto fica claro quando Carvalho (2003, p.154) diz que:

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

E, desta maneira evidencia-se que o educador tem a responsabilidade de ser o mediador entre os alunos, e objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. Tendo então papel de propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

c) De acordo com o acompanhado, existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?

R.: De acordo com nossa análise, havia o enfoque das quatro habilidades mesmo que de maneira indireta.

Exemplos: A habilidade de ouvir, quando o professor solicitou que fosse feita a leitura de um livro por alguns alunos; e, a habilidade de ler no ato de fazer esta leitura. A habilidade de escrever ao produzirem o texto solicitado; e, a habilidade de interpretar quando conversavam sobre o contexto e as próprias obras as quais eram sugeridas que fizessem a leitura.

d) A gramática está sendo trabalhada? Como?

R.: Sim. De maneira indireta e também implícita, pois percebeu-se que ele trabalhou a gramática quando chamou os alunos ao quadro para escreverem palavras das quais os mesmos falavam e já aproveitou o momento para explicar a função e uso das mesmas em seu contexto escolar e social de forma integradora.

e) Quais oportunidades de atuação, participação e autonomia são oferecidas aos alunos? Em que atmosfera isso acontece?

R.: Os alunos tiveram muitas oportunidades de atuação, participação e autonomia no decorrer das aulas, por meio das sugestões feitas pelo professor; ao princípio em ambiente descontraído, porém com a resistência dos mesmos o professor precisa tentar fazê-los “sentir” tamanha a relevância de tais oportunidades para suas vidas, mas mesmo assim alguns não dispensam mínima atenção ao fato, criando problemas e tornando o ambiente desagradável e desfavorável a aprendizagem.

f) Há oportunidade para a construção do significado por meio dos conhecimentos e experiências dos alunos?

R.: Há várias oportunidades, as quais acontecem em muitos momentos diferenciados do desenrolar do filme. Por exemplo, na atividade do auto-retrato os alunos trabalhavam, em certo momento individualmente, então um deles recebe a ajuda do outro e também do professor para conseguir anexar fotografias ao seu trabalho.

g) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momento os alunos interagem com o professor?

R.: Esta é a questão, talvez, mais polêmica do filme, porque o professor oferece a oportunidade dos alunos dialogarem com ele, mas, em decorrência das atitudes dos mesmos, a possibilidade de diálogo vai se perdendo e acabam surgindo às imposições do professor em contrapartida ao “desrespeito” apresentado pelos alunos.

Em conseqüência, a interação somente acontece quando e com aqueles alunos os quais estão dispostos a interagir. Mas, quando acontece, é possível perceber que o professor consegue enriquecer seu relacionamento ou agravá-lo mais com os alunos. Normalmente em relação a esta turma, é sempre tudo ao extremo.

h) Como se dá a participação dos alunos em sala? Eles participam ativamente da construção do saber?

R.: Não. Era incrível, mas, quando algum aluno daquela turma demonstrava interesse e com isso buscava participar e querer aprender, alguns dos demais sempre encontravam uma forma de fazer com que aquele se dispersasse também.

i) No caso de haver erros, se dá a correção? Quais os procedimentos utilizados pelo professor? O que é mais enfatizado: o seu desempenho ou os seus erros?

R.: Houve erros e conseqüentes correções, porém em alguns episódios estas correções poderiam ter sido feitas de maneira diferenciada.

Para quem tem alguma noção do que se passa, na realidade, numa sala de aula, se pode afirmar que houve correção de erros, em alguns momentos o professor poderia ter feito as correções de forma contextualizada, mas, não o fez ele era muito crítico e direito. Porém um leigo irá afirmar que houve mais erros, mas, isso se dará devido ao fato de não entender propriamente que os erros também induzem ao aprendizado.

j) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?

R.: Esta questão não pode ser abordada em relação ao filme, pois não se tem certeza apenas acompanhando o enredo do mesmo, de como era feita na íntegra ou de forma descritiva a avaliação dos alunos. Só no final do filme para perceber o medo dos alunos reprovados.

k) Proponha ações alternativas para planejamentos de futuras aulas deste professor com esta turma.

R.: Com relação à turma com a qual ele trabalhava, propôs-se que o professor Martin preparasse aulas através das quais se enfatizasse mais o contexto cultural e real dos alunos da turma, com atividades pelas quais se mostrasse maior respeito e integração dos alunos. Poder criar atividades lúdicas e interativas.

l) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

R.: Quando bem direcionada a proficiência do professor, com embasamento didático e pedagógico, contribui efetivamente para o aprendizado dos alunos, pois além de transmitir conhecimentos aos mesmos, também, o professor estando seguro de seus saberes, estará mais tranquilo para ensiná-los de forma diversificada e contextualizada. E o professor Martin, em muitas passagens do filme demonstrou esse aspecto positivo.

Aprendizagem

a) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado?

R.: Os alunos, por sua vez, não representam um papel favorável à aprendizagem tendo em vista que demonstram pouquíssimo interesse pelas aulas do professor. Como por exemplo, quando a aluna, no final do filme, diz para seu professor que ela não tem interesse algum em continuar seus estudos porque, os mesmos não representam nada para a sua vida. Essa falta de interesse inibe em muito seu aprendizado.

b) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?

R.: Alguns alunos manifestam claramente o que aprenderam, por mais que achem que foi pouco, como por exemplo, quando o professor interrogou os mesmos neste sentido, mas cada um tem algo a dizer quanto a seu aprendizado, mesmo ainda que o conteúdo explicitado não tenha sido em relação à disciplina trabalhada diretamente pelo professor.

c) Em relação ao tipo de interação que você observou, comente se, esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

R.: Categoricamente ao determinar que o tipo de interação observada no filme não é o adequado para uma convivência escolar, pela qual se espera que haja um processo satisfatório de ensino e aprendizagem. Portanto, mais que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é envolvê-los à realidade, e tratá-los com amor incondicional. Desta maneira, se houver a valorização dos alunos, das idéias divergentes e soluções criativas para diversos problemas, o professor estará incentivando o surgimento de liderança entre os alunos, bem como um ambiente favorável ao aprendizado não só que diz respeito a conteúdos didáticos, mas, também no que se refere a vivências do dia-a-dia dos alunos.

Material Didático

a) Foi utilizado livro didático nas aulas? E, se foi, qual é o papel do livro didático? Comente.

R.: Em relação a esta questão, pode-se afirmar que, em nenhum momento o professor utilizou livro didático em suas aulas; razão pela qual não se pode verter nenhuma opinião a respeito.

3ª etapa – Em encontro obrigatório no pólo foi comentado os aspectos relevantes e a adequação do roteiro-piloto elaborado e discutida a pertinência da observação das demais duplas para seu próprio desenvolvimento. Lembrando-se que o vídeo/filme poderá não revelar todos os aspectos a serem considerados na observação real, porém foram criadas alguns tópicos que contemplem, também, as hipóteses levantadas nas discussões.

4ª etapa - Após a aplicação do roteiro-piloto com o filme, as reflexões e discussões com os demais colegas foi reelaborado o roteiro de observação de aula construído. No momento de reelaboração, foi colocado em prática nossos conhecimentos, sobre o gênero textual solicitado, seus conhecimentos de construção textual e também seus conhecimentos lingüísticos.

Modelo “base” escolhido: Modelo 1 (ORTENZI, et al., 2008)

A partir do modelo escolhido e das adaptações feitas no mesmo para adequá-lo a realidade apresentada pelo filme; neste momento o mesmo também apresentará novas mudanças, tendo em vista a necessidade de estar de acordo com a realidade encontrada atualmente no contexto educacional no Colégio Estadual São João Bosco.

Sendo assim, o grupo redefiniu o roteiro de observação assim descrito:

Contexto Educacional

- a) Descreva o espaço físico da escola. Cite de que forma a distribuição e o aproveitamento desse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos.
- b) Comente sobre a interação, observada, entre direção versus coordenação versus professores versus comunidade.
- c) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momentos os alunos interagem?
- d) Observe as perguntas feitas pelo professor e as respostas dos alunos. Que tipo de perguntas são? As perguntas auxiliam a aprendizagem ou servem somente para avaliar?
- e) É trabalhada alguma língua estrangeira (LE) nessa escola? De que maneira esta é “encarada”, ou seja, qual o status dela nessa escola?

- f) Qual o papel do professor nas aulas de LE? O professor demonstra estar bem preparado e conhecer teorias atuais sobre o conteúdo desenvolvido? Há momentos para os alunos refletirem sobre o significado do texto? As atividades são variadas e interessantes para os alunos? Há preocupação com a interação entre professor e alunos?
- g) De acordo com o contexto analisado, quais são as diretrizes / os documentos para o ensino de LE na escola?
- h) Comente sobre os procedimentos burocráticos adotados pela escola.
- i) De acordo com o observado, como você acha que pode ser o currículo da escola para a língua estrangeira? E, como seria organizado o programa de ensino?

Prática docente

- a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.
- b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.
- c) De acordo com o acompanhado, existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?
- d) A gramática está sendo trabalhada? Como?
- e) Quais oportunidades de atuação, participação e autonomia são oferecidas aos alunos? Em que atmosfera isso acontece?
- f) Há oportunidade para a construção do significado por meio dos conhecimentos e experiências dos alunos?
- g) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momento os alunos interagem com o professor?
- h) Os alunos participam ativamente da construção do saber?
- i) No caso de haver erros, se dá a correção? Quais os procedimentos utilizados pelo professor? O que é mais enfatizado: o seu desempenho ou os seus erros?
- j) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?
- k) De acordo com as observações realizadas, organize a “provável” rotina do professor, descrevendo quantas aulas ministra por semana; em quantas escolas, quantas turmas e quantos alunos.
- l) Proponha ações alternativas para planejamentos de futuras aulas deste professor com esta turma.

m) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

Aprendizagem

- a) Como se dá a participação dos alunos em sala? Destaque algumas evidências.
- b) Na perspectiva dos alunos, qual é o lugar da língua estrangeira em sua aprendizagem?
- c) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado? Embase sua resposta teoricamente.
- d) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?
- e) Comente as maneira como o professor e os alunos interagem. Esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

Material Didático

- a) Foi utilizado livro didático nas aulas? E, se foi, qual é o papel do livro didático? Comente.
- b) Descreva o material didático utilizado com vistas ao tipo de ensino e aprendizagem que valorize a formação de indivíduos críticos e produtores de conhecimentos.

4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor

A seguir serão descritos os relatos de observação realizados, bem como complementado com análises das práticas acompanhadas.

Quanto ao papel do professor, observa-se que se torna cada vez mais, imprescindível no processo educacional, pois estes são os responsáveis pelo trabalho desenvolvido diretamente com os alunos, elaborando atividades a serem aplicadas. Os professores levarão todos a participar, desenvolver, promover, assegurar, viabilizar, estimular, propiciar, zelar, cumprir, manter e, acima de tudo, fazer com que haja o cumprimento e efetivação das determinações da instituição e de sua grade curricular no que se refere ao aprendizado. Sendo

necessário lembrar que o professor, precisa estar propenso a realizar seu trabalho de maneira profissional, séria e dinâmica considerando os conhecimentos prévios do aluno, buscando ampliar os mesmos e, motivar adequadamente cada um.

Assim, Sousa, Cardoso e Cerny (2010, p.95) enfatizam que:

Em primeiro lugar, apresentemos considerações sobre os educadores e educandos, sujeitos primeiros na constituição da escola: um não se justifica sem o outro, são faces de uma mesma unidade – a escola. Não existe educando sem educador e vice-versa. Sem eles, a escola de forma como a concebemos não existiria. Toda a organização pedagógica e administrativa da escola deve estar voltada para eles e para as relações que estabelecem no processo de ensinar e aprender.

Portanto, todos os sujeitos que fazem parte de uma instituição de ensino são importantes, mas, para o processo de ensino o professor e o aluno estão no topo da organização e com isso seus papéis são fundamentais para o bom andamento do ensino e da conseqüente aprendizagem.

Nesta perspectiva, a professora Wilma demonstra estar apta em todos os sentidos, desde sua formação até as práticas desenvolvidas em sala de aula, para desenvolver um trabalho de acordo com o esperado pela instituição de ensino na qual esta inserida. Pois no decorrer de suas aulas, fica claro que a mesma busca inovar, mas, acima de tudo ensinar efetivamente, porque se percebe que ela incentiva, questiona, e faz com que a turma se interesse pelos temas desenvolvidos.

Portanto, esta professora demonstra fazer o devido planejamento de suas práticas pedagógicas, sendo que este tem objetivos claros e bem direcionados, e isso faz a diferença, pois como diz Seara e Nunes (2010, p.94):

A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para a observação das mudanças decorrentes da aprendizagem.

Isto porque é no ato de determinar os objetivos de ensino que, o professor estará organizando os conteúdos de acordo com os domínios cognitivos que se referem aos conhecimentos e habilidades intelectuais; afetivos no que tange aos interesses, atitudes e valores e o âmbito psicomotor, bem como quanto as habilidade motoras ou manuais dos alunos. Conseqüentemente, sem esta base a qualidade das aulas deste profissional do ensino estará em risco.

RELATOS DE OBSERVAÇÃO

Aula: **1**

Escola: **Colégio Estadual São João Bosco.**

Data: **11 de Novembro de 2010.**

Série: **Turma CELEM.**

Horário: **17:30 às 19:00 hs**

A partir da realização deste relato que tem como objetivo descrever a realidade encontrada junto à turma, na qual foi desenvolvida a prática de observação de aula, e que terá segmento em mais duas datas. Nesta oportunidade buscou-se conhecer como se dá o processo de ensino, de que forma ocorre a interação entre os membros da comunidade escolar, e, em especial entre professores e alunos na sala de aula, quais as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma, o nível de interesse dos alunos e, se for possível ainda conhecer quais e como são as dependências da Instituição de Ensino No dia 13 de Novembro de 2010, estivemos presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas, tendo como regente a professora Wilma Dair.

Na aula observada à professora desenvolveu com sua turma, os temas: heterossemânticos e heterogenéricos, realizando as atividades descritas a seguir:

- Relembrou através de conversação, distinguindo o que são os heterossemânticos e heterogenéricos, induzindo os alunos a falarem exemplos de cada um dos mesmos,
- Realizar a produção individual e escrita de oito orações nas quais tenham palavras heterossemânticas,
- Cada aluno escolhe, após a correção individual juntamente com a professora, uma das frases produzidas e registra no quadro negro, e leitura das orações produzidas,
- Em outro momento a turma irá produzir cinco frases, agora utilizando os heterogenéricos,
- Outra atividade desenvolvida é a de alternativas, em que a professora determina uma sentença e a partir desta os alunos devem determinar entre as opções disponibilizadas os heterossemânticos,
- Como última atividade a ser trabalhada, deveriam relacionar uma coluna com palavras aleatórias as opções referentes aos antônimos das mesmas, na coluna contrária.

A professora conduz sua aula com muita dinamicidade e criatividade, o tempo todo induzindo seus alunos a participarem através de questionamentos realizados por ela. Também dá possibilidade aos mesmos, de fazerem seus próprios questionamentos e sanarem suas dúvidas em relação aos conteúdos desenvolvidos nesta aula e em aulas anteriores, buscando assim relacionar ambos. Acreditamos que a metodologia utilizada pela professora, neste momento, vem de encontro com as necessidades da turma, pois os mesmos são iniciantes e estão apropriando-se de tais conhecimentos.

De acordo com a análise que realizamos a partir da aula da professora, acreditamos que tenha vários pontos positivos, por exemplo, as atividades sugeridas por ela para a turma; porém como ponto negativo, notamos a falta em usar LE durante aula toda, afinal os alunos estão ali para apropriarem-se do conhecimento da mesma, e, se não exercitarem-na também não irão aprender a mesma.

De acordo com Seara e Nunes (2010, p.86):

O sucesso da aprendizagem muitas vezes está relacionado às representações positivas e negativas que o aprendiz e o professor têm da língua estrangeira – alvo da aprendizagem –, da cultura que ela veicula e até mesmo das pessoas que a usam.

Isto comprova que é imprescindível que a LE seja utilizada constantemente nas aulas de língua estrangeira, neste caso a língua espanhola, para que os alunos desenvolvam o gosto pelo uso da mesma, bem como pela necessidade de adequação dos conhecimentos teóricos os quais estão recebendo, no uso contextualizado, pois desta maneira poderão aprendê-los mais rapidamente e com maior significado.

A professora não utiliza nenhum material didático específico, como nos relatou, ela faz uso de seu próprio material didático o qual utiliza adaptando de acordo com os conteúdos a serem desenvolvidos em cada aula, de forma a enriquecer estas aulas e tornar o ensino mais atrativo aos alunos. Bem como procura explorar ao máximo os recursos que tem disponíveis na escola, para desenvolver suas aulas; pois como ela mesma comenta: mesmo que tivesse somente o quadro e o giz, poderia ensinar aos alunos que em casa ou em outro ambiente – ele pode utilizar a internet e pesquisar muitas curiosidades sobre a cultura espanhola, ou ainda entrar nos sites de atividades pedagógicas os quais foram utilizados no laboratório de informática da escola. Em anexo no final do texto a cópia das atividades desenvolvidas nesta aula.

Percebe-se que o caminho percorrido pela professora Wilma aqui, é o adequado tendo em vista que mesmo com alguns deslizes, ela tem a intenção de proporcionar aos alunos as

mais variadas possibilidades de contato com a língua. E, talvez pense em estar ajudando seus alunos ao utilizar a língua materna, e não percebe o quanto esteja errando neste sentido.

Com base na aula observada e também em nossas próprias experiências com os alunos na realização da aplicação de atividades direcionadas em turmas de espanhol e, no ensino regular e curso de língua estrangeira, podemos citar aqui o fato de que esta busca por envolver os alunos no processo de aprendizagem é de grande importância, pois os alunos percebem o quanto o professor também tem interesse de que os mesmos aprendam. Muito mais do que isso, quando conseguimos despertar o prazer dos alunos, a satisfação com que desenvolvem as atividades aumenta grandemente o nível de apropriação da aprendizagem dos mesmos.

Meirieu (1998, *apud* BITTENCOURT & SCHNEIDER, 2010, p.37) coloca que:

Na verdade aprender é compreender, ou seja, trazer comigo parcelas do mundo exterior, integrá-las em meu universo e assim construir sistemas de representação cada vez mais aprimorados, isto é, que me ofereçam cada vez mais possibilidades de ação sobre esse mundo.

Isto porque ensinar é oferecer ao aluno estratégias significativas e concretas de aprendizagem, e caso este aluno apresente alguma dificuldade, o professor deve assumir a responsabilidade de buscar formas diferenciadas de auxiliá-lo no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Por sua vez, os alunos estão na condição de aprendizes, pois os mesmos estão em processo de formação, mesmo assim consideramos que já trazem suas vivências anteriores e aprendizados vários, para a sala de aula.

Enfatizam-se as palavras de Perrenoud (*apud* CARDOSO, CERNY e SOUSA 2010, p. 108) quando este afirma que “A condição de estudante é um ofício a ser aprendido: o ofício de aprendiz”. Mas, para que isso aconteça se faz necessário que o professor também desempenhe com eficácia o seu papel, levando o aluno a realizar as suas funções através do carinho e competência.

Cabe aos educandos aproveitarem a oportunidade que recebem, colocando em prática os conhecimentos e fazendo seus papéis, de maneira a ampliar os grandes níveis de competências, interesse e conhecimentos que cada indivíduo tem.

Assim como Cardoso, Cerny e Sousa (2010, p.109) enfatizam:

Entretanto, este é um aprendizado de via dupla: o estudante é também ator/construtor de seu ser-estar-fazer na escola e, nesse sentido, a escola e o professor em classe também aprendem com o estudante. Um estudante que constrói estratégias de ser-existir e estar-viver na escola pode, muitas vezes, inverter (ao menos temporariamente) a relação de poder entre educador e educando.

Infelizmente, devido ao descuido de alguns professores, algumas vezes o educando torna-se mero expectador no andamento das aulas, por isso é necessário motivar o mesmo, ressaltando que é capaz de utilizar todo o seu potencial, e fazer a diferença no contexto escolar, mas, para isso é preciso que sejam questionadores, interessados, e demonstrem que tem limites e respeito para com os professores e demais sujeitos presentes no espaço escolar possibilitando nestes momentos uma troca de saberes.

Desta forma chega à conclusão de que o estudante deve obrigatoriamente fazer a sua parte no processo de ensino que é dispor-se, se dedicar à aquisição de conhecimento, fatores estes que só ocorrem a partir do momento em que os mesmos criam a consciência de que o estudo é objeto de responsabilidades; portanto, é necessário fazer o que lhe indicam com atenção, ou mesmo sugerir mudanças quando for adequado.

4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem

Aula: **2**

Escola: **Colégio Estadual São João Bosco.**

Data: **23 de Novembro de 2010.**

Série: **Turma CELEM.**

Horário: **17:30 às 19:00 hs**

Relato do grupo:

A partir da realização deste novo relato da realidade encontrada junto à turma, observada é que terá segmento nesta data; como já se conhece a turma, o objetivo principal é observar detalhadamente os procedimentos adotados pela professora no processo de ensino, como transcorreu a interação entre os membros da comunidade escolar, e, em especial entre professores e alunos na sala de aula, enfatizar as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma. É importante averiguar o nível de interesse e participação dos alunos.

No dia 23 de Novembro de 2010, estive-se presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas, tendo como regente a professora Wilma Dair.

Na aula observada a professora desenvolveu com sua turma atividades envolvendo o trabalho com os verbos, seu uso contextualizado e sua conjugação, realizando as atividades descritas a seguir:

- Relembrou através de conversação, os conteúdos trabalhados na aula anterior,
- Depois explorou oralmente o que os alunos sabem sobre o tema a ser explorado nesta aula: verbos; deixando os alunos expressarem-se livremente,
- Utilizando de exemplos, como ações adotadas por cada um em seu cotidiano, a professora explica claramente o que são os verbos, e em seguida coletivamente fazem uma lista de verbos no quadro,
- Em outro momento os alunos são convidados a completar frases com a colocação adequada dos verbos,
- Outra atividade desenvolvida é a de fazer a conjugação verbal, dos verbos *empezar*, *querer* e *preferir*. Nesta oportunidade foram explorados os verbos de forma oral e escrita,

A professora Wilma deixa claro que procura enriquecer suas aulas através das dinâmicas e atividades mais contextualizadas as quais propõem à turma. Sempre utiliza de criatividade, e faz com que os alunos participem ativamente; com isso surgem os questionamentos e debates sobre os temas abordados.

Sempre que é necessário ela se impõe, porém nunca faltando com o respeito para com os alunos, apenas impõe limites dentro de sala de aula, e isso deixa claro que a mesma tem domínio de turma.

Suas estratégias de ensino proporcionam aos alunos a possibilidade de sanarem suas dúvidas em relação aos conteúdos desenvolvidos, buscando assim relacionar teoria e prática, de acordo com as necessidades da turma.

De acordo com a análise realizada a partir da aula da professora, ainda enfatiza-se que são pontos positivos as atividades sugeridas por ela, para a turma. Mas, como ponto negativo ressaltou novamente a necessidade de que a mesma faça uso efetivo da LE, para que desta forma seja possível propiciar aos alunos uma maior adequação com a mesma, pois assim o aprendizado será mais significativo.

A professora trouxe material xerocado, nesta aula, para trabalhar com os alunos, mas quem o produziu foi ela própria devido ao fato de que não utiliza um material didático específico (livro ou apostila).

Portanto, fica claro que através da aplicação de atividades direcionadas e desafiadoras seja em turmas de espanhol ou mesmo no ensino regular e curso de língua estrangeira, favorece o processo de ensino, pois envolve os alunos no processo de aprendizagem e leva os mesmos a perceberem que o professor também tem interesse de que estejam aprendendo.

Assim, novamente ressaltamos as colocações de Seara & Nunes (2010, P.109) quando estas citam:

Recursos de ensino são os materiais e recursos como quadro, giz, pincel para quadro branco, aparelho de som, CD, cartolinas, computadores, livros, histórias em quadrinhos, etc., necessários ao desenrolar das atividades organizadas para a aula de LE. São esses recursos que tornarão as escolhas procedimentais plausíveis.

Isto porque o caminho percorrido pela professora com sua turma evidencia-se pela diversidade, criatividade, e principalmente pelo incentivo que ela busca oferecer a todo o momento para seus alunos. Demonstrando assim que a partir do momento em que despertar o prazer dos alunos, a satisfação com que desenvolvem as atividades, aumentará grandemente o nível de apropriação da aprendizagem dos mesmos. Este se trata de um exemplo a ser seguido por cada educador o qual busque transformar suas práticas em resultados positivos através da aprendizagem de seus alunos.

Na parte dos anexos, anexa-se a cópia do caderno de um aluno com as atividades realizadas neste dia.

4.2.3. Relatos de observação 3: foco na linguagem

Considerando que a linguagem, através de suas diferentes formas de se apresentar, sendo oral, gestual, escrita, visual, entre outras, pode atingir os mais altos níveis de aperfeiçoamento, se expressando em grande acuidade, expressividade e potencial de armazenamento e memorização, os quais são condições básicas para a construção de conhecimento e formação de cultura. Aspectos estes que a professora Wilma demonstra saber e conhecer perfeitamente, razão pela qual utiliza na aplicação de suas aulas uma linguagem

natural e simples, de forma breve, clara e objetiva; sempre na procura de envolver a os alunos no processo de aprendizagem.

Assim sendo a linguagem está presente entre todas as atividades sociais, que se caracterizam nas ações desenvolvidas por meio das quais as pessoas buscam alcançar objetivos previamente determinados ou mesmos motivados por outras ações tanto em seus cotidianos como no ambiente escolar.

Portanto, a linguagem faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo, tal sua relevância que se faz importante em todos os âmbitos, seja na escrita ou mesmo na oralidade, em todas as situações com as quais venha a se deparar.

Ressaltando ainda que Abraão (1999 apud ARRUDA, 2004), diz que:

A linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também o próprio pensamento do ato. O conhecimento não se separa da forma lingüística em que se expressa, e por isso a linguagem também constitui o limite, ainda que móvel, do pensamento... A linguagem não se organiza apenas segundo princípios racionais. “As palavras irradiam a capacidade de comunicação para os domínios mais amplos da vida e das forças que a integram, modificam-na e a expressam.

Esclarecendo então que a linguagem não é uma característica exclusiva do ser humano e por isso, conhecer e entender as diferentes formas pelas quais a mesma se apresenta se torna fundamental para alcançar a compreensão do mundo e das coisas a nossa volta. Isto porque, é através da mesma que se torna possível construirmos conceitos, vivências, estreitar relacionamentos com o mundo e com os que nos rodeiam.

Complementando a estas características com uma linguagem gestual, própria de uma artista profissional de teatro, que varia suas personalidades (caretas) de acordo aos conteúdos avançados e o público presente, seus alunos. A professora Wilma, nos demonstrou que o professor deve de ter uma linguagem eclética.

Aula: 3

Escola: Colégio Estadual São João Bosco.

Data: 25 de Novembro de 2010.

Série: Turma CELEM.

Horário: 17:30 às 19:00 hs.

Observação sobre a terceira aula do dia 25-11-2010:

Com a concretização deste último relato das aulas de observação, encontrou-se junto à turma, uma afetividade e cumplicidade entre professora e alunos. Ficando-se cada vez mais familiarizados com a turma e focalizando a observação nos detalhes e nos procedimentos adotados pela professora no processo de ensino e aprendizagem; como transcorreu a interação entre os membros da comunidade escolar e em especial entre professora e alunos na sala de aula, enfatizar as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma, e principalmente observar o nível de interesse e participação dos alunos nas atividades propostas para esta aula.

No dia 25 de Novembro de 2010, esteve-se novamente presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), tendo como regente, novamente, a professora Wilma Dair Morais.

Na aula observada a professora desenvolveu com sua turma, os seguintes temas: resolver operações matemáticas, e depois escrever os resultados por extenso, trabalhar com texto “El almuerzo” e relacionar algumas palavras extraídas do texto, com sua tradução em espanhol. Nomes de diferentes tipos de alimentos. Interpretação de outro texto “Cuerpo humano”; com este texto trabalhou as partes do corpo humano. Para depois fixar os conteúdos aplicou um jogo de Caça-palavras. A aula se desenvolveu assim:

- Como revisão dos numerais cardinais, a professora usou de tabela em forma de atividades para fixação as seguintes operações: soma, divisão, subtração e multiplicação, assim a professora uniu o conhecimento de matemática ao espanhol. Praticando a oralidade e a escrita, na medida em que relembavam os numerais.
- Nesta atividade os alunos participaram com interesse, visto que já havia um conhecimento anterior, foi uma aula bem dinâmica, descontraída e divertida a professora iniciou com perguntas, onde os alunos precisavam responder usando os numerais, praticando assim a pronúncia e a escrita.
- Como se tratava de uma aula de revisão de conteúdo para uma prova de recuperação, a aula teve continuidade com interpretação de texto, que no contexto relatava cenas de um almoço, fizeram leitura do texto em forma de diálogo.
- Para memorização de conteúdos foi realizado atividades de tradução de alguns vocabulários encontrados no texto, os exercícios foram realizados das seguintes formas: de relacionar as colunas com seu correspondente em português e questionamentos sobre o entendimento do texto.

- Continuando com as atividades propostas fizeram exercícios de escrita onde os alunos escreveram os alimentos que levariam para acampar em um fim de semana, podendo assim, relembrar os tipos de bebidas, verduras, carnes, e frutas; nessa metodologia a professora vinculou o vocabulário de todos os alimentos estudados.
- Complementando com um pequeno texto “Cuerpo humano” onde se menciona algumas partes do corpo humano, em particular, os membros da cabeça e o vocabulário já visto em aulas anteriores sobre os alimentos; a professora aplicou um jogo de palavras-cruzadas e questionamentos sobre o texto.
- Para esta aula, igualmente as anteriores, a professora trouxe os exercícios impressos para que os alunos respondessem.
- Ao término de cada exercício a professora fazia as correções diretamente na lousa, convidando a cada aluno a responder e logo a professora já dizia se estava correto ou não. Algo digno de se mencionar nesta fase de correção dos exercícios é de como a professora parabenizou os alunos mesmo que não tinham respondido de forma correta (apenas um aluno que errou).

Por tanto, como pontos positivos, ao finalizar esta etapa de observação cabe afirmar que o ensino de Língua Estrangeira, deve ser praticado de forma contextualizada, respeitando a personalidade e o contexto sociocultural do aluno, valorizando a LM do mesmo, entendendo que os processos de aprendizagem têm natureza sociointeracional, no qual se realiza utilizando temas de relevância e de interesse do aluno, problematizando e gerando diálogos participativos em reais situações discursivas com reforço de estruturas gramaticais, com ênfase na compreensão auditiva, oral, com diálogos, práticas efetivas de conversação e escrita... é dessa maneira que vimos a que a professora Wilma aplica suas aulas, norteando, assim, à LE como ferramenta de inserção social e profissional. Estes princípios são relatados por Seara e Nunes (2010, p. 39) quando dizem:

[...] que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

Como ponto negativo desta última aula de observação se dá pela falta da professora utilizar a maior parte do tempo a LE de forma oral.

Com tudo isso ao chegar ao final desta etapa de observações, percebe-se um panorama amplo para poder trabalhar como futuros professores de LE, superando as formas utilitaristas, pragmáticas ou instrumentalistas que anteriormente se utilizava no ensino da LE.

5 POSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

Nesta etapa, como nas anteriores, dá-se continuidade a um trabalho que foi iniciado em grupo na disciplina de Estágio Supervisionado I (MEN 9107-0611074(20102). Naquele momento estava trabalhando em conjunto com outras colegas, o que está informado na introdução do presente relatório. Apresenta-se a preparação e elaboração do pôster (adjunto nos anexos) que foi realizado em grupo, mas salientando que a apresentação aos membros da comunidade escolar, acontece já de forma individual, no primeiro semestre de 2011.

Com relação à apresentação na videoconferência, no semestre passado, foi possível perceber que os colegas de nosso Pólo e dos demais, se mostraram bastante perceptivos e interessados no material apresentado por todos. Já na apresentação posterior que aconteceu apenas aos tutores e colegas de Pólo, houve maior aproveitamento e enriquecimento através da troca de experiências e conclusões sobre os pôsteres e suas informações. Nesta ocasião houve grande interação entre todos os colegas presentes.

Considerando que, no pôster estão, de forma resumida, plasmados todos os objetivos obtidos durante as pesquisas nesta etapa do estágio e para que a comunidade escolar possa ter conhecimento dessas pesquisas, coube fazer tal apresentação, como forma de divulgar os resultados obtidos através do trabalho desenvolvido.

5.1 APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA

Com o pôster busca-se demonstrar os objetivos propostos na atividade, as observações realizadas e os resultados obtidos, isto torna a elaboração da atividade significativa, porém acredita-se que a apresentação para os membros da comunidade escolar também seja imprescindível, pois através desta mostra-se uma noção do resultado das pesquisas. Reitera-se que, a apresentação tinha que ser feita no ano letivo de 2010, mas não foi possível devido às datas de fechamento deste ano.

Assim sendo, nas datas de 22/03/11 e 23/03/11 foi feita a apresentação, e durante estes dois dias, com a aceitação do diretor do colégio que acompanhou as apresentações, que foram realizadas de forma expositiva com o apoio de imagens relacionadas e equipamento de data show para todos os membros da comunidade Escolar.

5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA

Para finalizar este Estágio Supervisionado I: “Afinando o Olhar”, do semestre passado com a apresentação final do pôster, convém citar que o mesmo foi uma experiência muito agradável e proveitosa. Conversar com os alunos sobre como foi preparado o pôster, o ano passado, e o que pretende-se fazer este ano no estágio supervisionado II, criou muitas expectativas positivas, já que a apresentação teve além do mesmo, muita informação cultural baseada em vídeos de diferentes países da Cultura Hispânica, onde os alunos conheceram diversos assuntos, como alimentação, vestuário, danças, geografia em geral de vários países que falam castelhano; aspecto este que provocou o interesse de outros alunos de turnos diferentes pela aprendizagem, razão pela qual foram feitas as apresentações dois dias seguidos: 22 e 23/03/11.

A satisfação do dever cumprido até esta fase, no colégio no qual está sendo feito o Estágio Supervisionado II, motiva-se a continuar. Percebeu-se a aceitação não só dos alunos que estudam espanhol, como também a expectativa que se criou em outros alunos que não estudam espanhol.

Foram seis apresentações, em dois dias, fico feliz em saber que o terreno para a continuidade deste estágio II já está preparado e muito bem cuidado.

6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Neste, aprofunda-se formas de diagnosticar as necessidades e potencialidades do contexto no campo de estágio em relação à língua estrangeira, para posteriormente com base nesses dados elaborar e apresentar um projeto de intervenção para o contexto investigado, de maneira mais aprofundada e objetiva. A turma de alunos escolhida para a realização deste projeto é de nível iniciante do colégio São João Bosco - EFM, onde realizou-se o Estágio Supervisionado II (2011/1).

Na realização desta atividade de Projeto de Intervenção, depois de realizar múltiplas atividades de pesquisa de campo e outras tantas de análise textual de material bibliográfico e documentos do colégio (2010/2), apresenta-se um projeto de intervenção a um problema detectado no aprendizado dos alunos observados.

Na turma escolhida, conjuntamente com a professora regente, conseguiu-se identificar um problema que poderia ser trabalhado neste projeto de intervenção: a falta de oralidade dos alunos.

Na atualidade os alunos já possuem uma oralidade relativa, eles conseguem formular frases curtas e soltas, mas sem muita contextualização. Esta falta de oralidade se evidencia devido à falta de diálogo em língua espanhola entre aluno-professor e aluno-aluno.

A questão para resolver este problema estaria em desmistificar que o ensino da Língua Espanhola não representa só a escrita apresentada como um conjunto de regras gramaticais descontextualizadas e sem significância para a realidade social do aluno; mas sim realizada de múltiplas maneiras, dependendo do contrato pedagógico, sabendo utilizar recursos tecnológicos e também usuais, como: falar dos nomes das roupas que usam, suas cores, marcas, conhecer rótulos nas embalagens de produtos de consumo massivo escritos em espanhol, tudo isso, sempre falando do nosso cotidiano de forma contextualizada.

Explorando-se, dessa forma, as ideias do aluno sem complicações gramaticais e ignorar os conceitos teórico instrumentais. Fazer que a gramática seja uma atividade integrada, lúdica e comunicativa. Assim, num ambiente descontraído, com baixo filtro afetivo tentar resolver o problema da oralidade para que os alunos consigam se comunicar com mais desenvoltura em múltiplas circunstâncias, para que se sintam seguros no seu conhecimento e

busquem cada vez mais ampliar seu vocabulário e conseqüentemente, seu universo de formas de diálogo.

Acredita-se que o problema da falta de oralidade possa estar ocorrendo devido ao pouco vocabulário e falta de utilização da LE com mais freqüência entre professor-aluno e aluno-aluno. Uma aula aplicada de forma comunicativa, contextualizada, lúdica, descontraída, onde os alunos sintam-se motivados a buscar novas palavras para aumentar seu vocabulário, com conteúdos que reflitam sua realidade e necessidade; seja através da leitura, da conversação, de diálogos, com base a perguntas direcionadas ou até mesmo procurando com canções ou objetos de uso cotidiano. Essas novas palavras direcionadas ajudarão muito a sanar o problema da falta de oralidade.

Busca-se com esse projeto, valorizar aquilo que os alunos já sabem, tendo em vista que a turma está numa fase inicial, onde agora a oralidade deve ser aplicada de forma mais intensa. Com a professora falando somente em espanhol de forma mais contextualizada, sabendo aproveitar a motivação dos alunos e fazendo-lhes partícipes no processo de construção do conhecimento, aumentará neles, nesta fase inicial o “querer” começar a falar espanhol. Justamente por que a hipótese mais provável é a de que se a professora conversar com os alunos somente em espanhol vai motivá-los a aumentar o vocabulário, promover a curiosidade pela língua e praticar conversações mais contextualizadas e coerentes.

É importante ressaltar aqui as ideias de Swain (1995, apud GIL; DA SILVA; D’ELY, 2010, p. 35) aquelas que são advindas de sua pesquisa que ela observou nos programas de imersão feitas no Canadá “Em que os alunos deveriam ter oportunidades para realizar a L2 em contextos comunicativos”.

Também aqui podem ser aplicadas as teorias de Krashen (1985, apud GIL; DA SILVA; D’ELY, 2010, p 32), sobre o insumo compreensível, e baixo filtro afetivo que postula que: “[...] os aprendizes devem se sentir confortáveis e perceber um clima positivo na sala de aula de língua estrangeira”; isto é, a linguagem compreensível que possibilita ao aluno relacionar forma, significado e função a partir de um contexto comunicativo utilizando uma linguagem simples.

As teorias de Krashen, também são corroboradas por Swain (1985 apud GIL; DA SILVA; D’ELY, 2010, p 37) quando este autor afirma que: “[...] é através da produção que os aprendizes irão estabelecer relações de forma e função, que terão maior participação no processo de aprendizagem”. Portanto, quando produzem língua (seja oral ou escrita), um aluno, pode descobrir as lacunas em sua interlíngua.

Neste modelo comunicativo, sociocultural ou sociointeracionista, também poderá orientar as teorias de Vygotsky (1896-1934, apud GIL; Da SILVA: D'Ely, 2010, p 50), onde: “[...] a aquisição/aprendizagem/desenvolvimento de uma língua é promovida através da interação social.”

Para uma possível solução do problema detectado nesta atividade de intervenção, tenho o objetivo principal, que o aluno descubra seu potencial e que possa desenvolver a oralidade da língua espanhola sem muita dificuldade e sem complicações, em vista que, a mesma será aplicada de forma contextualizada e comunicativa vendo a necessidade real dos alunos o que poderá fazer, que no futuro, ele tenha mais confiança para encarar novos desafios sem medo da oralidade ou achar que a língua espanhola é difícil.

O projeto de intervenção terá as seguintes bases:

Objetivos específicos:

Ao final da aula o aluno estará em condições de:

- Ser capaz de promover diálogos em língua espanhola,
- Desenvolver a oralidade em língua espanhola através da visualização de imagens e leituras,
- Saber buscar o conhecimento dos vocábulos espanhóis através de outros recursos, como a música, leitura de rótulos nas embalagens de produtos de consumo cotidiano,

Na aplicação da metodologia participaram todos os alunos da turma, indiferente de suas faixas etárias. As cadeiras, com antecipação, foram colocadas em semicírculo para criar um ambiente mais comunicativo e assim manter um contato visual permanente entre todos eles.

- Primeiramente será feita, pelo professor, uma apresentação resumida de tudo que será realizado nos 45 minutos de aula,
- Os alunos saberão que se fará a leitura dos rótulos escritos em espanhol de muitas embalagens de produtos que são utilizados no nosso cotidiano, os produtos serão colocados ao alcance de todos oportunamente,
- Deixar bem esclarecido que a aula será feita pelos alunos com base nas suas perguntas e respostas,

- Enfatizar que a fala terá que ser toda em língua espanhola de forma lúdica, descontraída e informal. Tomando em conta o nível de aprendizado que cada um já possui ou aquela que acabam de adquirir,
- Encorajar aos alunos a não ter medo de errar na hora de falar,
- Todos terão a oportunidade de participação. Combinaremos que aquele que levantar a mão terá o direito de falar e em outras situações o professor escolherá o aluno para responder, ficando claro que todos deverão estar atentos já que em qualquer momento poderão ser requisitados a participar,
- Para criar um clima apropriado e aguçar neles seu instinto de pesquisadores, os alunos irão assistir a um vídeo, a parte 1 do “*Sid El Niño Científico*” para assim despertar neles a curiosidade e o interesse em fazer perguntas. Se até esse momento não se conseguir um ambiente descontraído e animado, promovendo a participação de todos, será continuada a dinâmica de aplicar perguntas orientadas para sutilmente encorajá-los a fazer perguntas ou preparar respostas.
- Seguidamente serão colocados no centro da sala, embalagens de diferentes produtos (bolachas, chicletes, balas de diferentes sabores, guardanapos, sabonetes, lata e garrafas de vidro) e os alunos serão convidados a descobrir nos rótulos as explicações escritas em espanhol; deixar claro que não é para ler em português é para ler somente o que está escrito em espanhol e pedir àqueles que já descobriram que leiam em voz alta suas descobertas, aqui sempre praticando a oralidade, com base em diálogos, aproveitando para tirar dúvidas sobre alguns vocábulos não conhecidos,
- Nesta fase todos farão a troca de suas descobertas de forma oral, policiar que sempre seja utilizada a fala do espanhol,
- Depois da familiarização com os produtos expostos, o professor começará a fazer perguntas, contextualizando, interagindo com os alunos sobre gostos, preferências e utilidades dos produtos exibidos perguntando um por um em que situações comprariam ou utilizariam os produtos,
- O ponto principal, nesta fase, é a utilização das dúvidas dos alunos para logo enlaçar com o tema central da aula, tendo atenção para que todos participem da dinâmica,
- Como uma das formas de avaliar o aprendizado da oralidade, será pedido a cada um deles que digam o nome, sempre em espanhol, de três produtos e dentre os três escolher um e justificar o porquê da escolha,

- Para finalizar, se o tempo permitir, entregar a cada aluno, uma folha em branco e como forma de testar suas habilidades de escrita, pedir que escrevam o maior número possível de rótulos em espanhol dos produtos que foram vistos,

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	MARÇO				ABRIL
	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 1
Compilação dos instrumentos para a intervenção	X				
Preparação da intervenção		X			
Aplicação da intervenção no pólo			X		
Discussão dos resultados e revisão das estratégias			X		
Aplicação da intervenção na escola/campo de estágio				X	
Análise e tabulação dos resultados					X
Interpretação dos resultados					X
Redação do projeto					X
Entrega e apresentação do projeto					X

6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS

Depois de feito o diagnóstico na turma e aplicado o projeto de intervenção passo a passo, tal como mostrado no subtítulo anterior, agora se fará a demonstração efetiva do projeto. Com base nesses dados elaborou-se um plano de aula, único, para ser aplicado à turma observada, tal aula terá uma duração de 45 minutos. A qual é como segue:

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco - EFM

Série: Ensino Fundamental	Disciplina: Espanhol	Data: 24/04/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: 45 minutos

1. TEMA: Cidadania e Cultura.

2. CONTEÚDO: Compreensão oral, utilizando rótulos escritos em espanhol de diferentes produtos de consumo massivo.

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivo geral

- ❖ Engajar o aluno em atividades visando desenvolver sua habilidade de compreensão oral da LE espanhola.

3.1.1. Objetivos específicos de uma aula introdutória

Na fase de pré-compreensão oral, o aluno conseguirá a partir de suas próprias descobertas, selecionando de uma variedade de produtos colocados sobre uma mesa, ir descobrindo aqueles que têm rótulos em espanhol e assim:

- ❖ Ativar sua habilidade leitora,
- ❖ Promover a integração e interação dos alunos do grupo através da conversação em espanhol,

Na fase de compreensão oral, a partir de suas descobertas:

- ❖ Captar e identificar informações específicas nos rótulos,
- ❖ Ordenar uma lista de informações específicas sobre os rótulos achados,
- ❖ Responder e formular perguntas sobre o tema,

Na fase de pós-compreensão oral, o aluno deverá, a partir de perguntas guiadas,

- ❖ Relacionar o assunto das descobertas com suas próprias experiências adquiridas no dia-a-dia, com base nas perguntas realizadas,

4. METODOLOGIA

Neste período de 45 minutos, o aluno perceberá seu potencial e poderá assimilar a oralidade sem dificuldades, pois a mesma será aplicada de forma contextualizada e

comunicativa mediante uma exposição dialogada, com o uso de recursos visuais, obedecendo aos seguintes passos:

Pré-compreensão oral:

- ❖ O Professor inicia a aula fazendo menção resumida dos conteúdos da presente aula para logo fazer uma conexão com os temas das aulas anteriores e mostrar a relação das aulas passadas com o início da nova temática. Pode-se mencionar aqui a aula feita pela Professora Daiane em 13/04/11, na qual utilizou uma variedade de verduras e frutas para fazer a avaliação oral,
- ❖ Deixar bem esclarecido que a aula será conduzida pelos alunos com base nas perguntas e respostas a que serão submetidos. Enfatizando que a fala terá que ser toda em língua espanhola, de forma lúdica, descontraída e informal, considerando as experiências que cada um já teve ou aquela que acabam de descobrir,
- ❖ Para dar oportunidade de participação a todos, o aluno que levantar a mão terá o direito de falar e em outras situações o professor escolherá o aluno para responder, ficando claro que todos deverão estar atentos, pois a qualquer momento poderão ser requisitados a participar,
- ❖ Para criar um clima apropriado e aguçar o instinto de pesquisadores, os alunos irão assistir a um vídeo: “*Sid El Niño Científico*” - parte 1 e 2, para assim despertar a curiosidade e o interesse em fazer perguntas. Se ainda não for conseguido o objetivo inicial de criar um ambiente descontraído e animado, com a participação de todos, será continuada a dinâmica de induzir a pesquisa, utilizando o vídeo, parte 2, de “*Sid El Niño Científico*” (videos em anexo).

Compreensão oral:

- ❖ Serão colocados no meio da sala embalagens de vários produtos de nosso consumo cotidiano (bolachas, chicletes, balas de diferentes sabores, guardanapos, sabonetes, enlatados, garrafas de vidro etc.) e ocorrerá o questionamento para que descubram nos rótulos as explicações escritas em espanhol; deixar claro que não é para lermos em português, é para ler somente o que está escrito em espanhol e pedir aos que já descobriram que leiam em voz alta sua descoberta, aqui sempre praticando a oralidade, aproveita-se para tirar dúvidas sobre alguns vocábulos não conhecidos.

- ❖ Nesta fase todos farão a troca de suas descobertas, e de forma oral com o colega ao lado trocarão informações a respeito de suas descobertas – sempre falando só em espanhol.

Pós-compreensão oral:

- ❖ Após a familiarização com os temas trabalhados, o professor começa a fazer perguntas, contextualizando, interagindo com os alunos sobre gostos, preferências e utilidades dos produtos exibidos perguntando um por um em que situações comprariam ou utilizariam os mesmos,
- ❖ Dialogar com os alunos com perguntas como por exemplo: por que os produtos têm rótulos? quais informações são indispensáveis e quais não? E assim por diante, tendo como ponto principal a utilização das dúvidas dos alunos para enlaçar o tema central da aula, cuidando para que todos participem da dinâmica.
- ❖ Para finalizar, se o tempo permitir, entregar a cada aluno uma folha em branco e pedir que escrevam o maior número possível de rótulos em espanhol, dos produtos que foram estudados e que eles lembrem, aproveitando assim para praticar a habilidade da escrita. Recolhendo os trabalhos, se da por finalizado a aula.

5. SÍNTESE DA AULA:

- ❖ Nesta fase, será retomado o tema da aula, e esclarecido aos alunos, que os vídeos foram colocados para despertar neles seu instinto de pesquisadores e sua curiosidade e posterior interesse em fazer perguntas de forma espontânea. Deixar claro que com a descoberta dos rótulos em língua espanhola o objetivo da aula era mostrar que a língua espanhola estava no dia a dia deles. Conhecer das embalagens dos produtos de nosso consumo diário que além de outros idiomas leva rótulos em língua espanhola. Explorando várias possibilidades de expressar uma ideia sem complicações gramaticais em língua espanhola. Complementar que todas essas descobertas dos rótulos em espanhol eram temas para propiciar um diálogo entre todos, de forma real, como aconteceu no transcurso da aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- ❖ Computador, data-show, vídeos 1 e 2 “*Sid El Niño Científico*” quadro-negro, marcadores, folhas brancas, dicionários e um kit com o maior número possível de

embalagens de produtos de consumo diário e que tenham o rótulo escrito em língua espanhola,

7. AVALIAÇÃO:

- ❖ Os alunos serão avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula, sendo considerada a característica individual de cada um e também sua participação em grupo, serão levadas em conta mais aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões à classe e, a apropriação dos temas trabalhados durante o transcorrer das atividades.

8. BIBLIOGRAFIAS PARA ORGANIZAÇÃO DESTA AULA:

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em:
<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 24/04/11

MODELO DE PLANO DE AULA - **Ingles 1**. Disponível no AVEA da UFSC em:
<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em 24/04/11

YOU TUBE; **Sid El Niño Científico - El Helado - Parte 1 e 2**. Disponible en:
<<http://www.youtube.com/watch?v=0iQNE7Kyts>> Último acesso em 24/04/11

6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Dando sequência às fases deste Estágio, este relatório trata da experiência do estagiário na apresentação prática e real, da primeira aula (45 minutos) ministrada a um grupo de alunos do colégio São João Bosco, na cidade de Pato Branco – PR.

No dia dezoito de maio de 2011, das 19h45min até às 20h:30min, foi ministrada a aula para um grupo de 8 alunos de ensino médio. Estiveram presentes na sala, como observadoras, a pedagoga do colégio a Prof^ª Rosiee Sgarbossa, a Prof^ª. Regente Daiane Schons e a Tutora EaD/UFSC pólo de Pato Branco Prof^ª. Susana Vasconcelos.

Esta aula foi preparada dando sequência a uma aula anterior, que foi ministrada pela professora regente, em que o foco era o vocabulário; para aproveitar o conhecimento prévio dos alunos.

Nas aulas programadas para o semestre seguinte, o objetivo se distingue em trabalhar o tema Meio Ambiente – o lixo, explorando especificamente a oralidade dos alunos. Para tal propósito, foi utilizado um tema de impacto atual: descobrir que embalagens de produtos de consumo diverso no nosso dia-a-dia apresentam nos rótulos as palavras escritas em espanhol.

Na hora da apresentação real da aula, o dia marcado, a turma anterior foi substituído por uma outra turma de alunos. Como era uma turma nova, foi o primeiro contato que tive com eles, já que o grupo de alunos anterior foi substituído, deste projeto, por determinação da professora regente. A única informação que me deram, da nova turma, na hora das apresentações foi de que eram alunos de segundo nível de aprendizado em espanhol. Em virtude disso, foi preciso adequar a essa realidade o plano de aula que havia sido previamente preparado para o outro grupo.

Com a nova turma, após serem feitas as apresentações individuais entre alunos e professor, foram demonstrados os conteúdos principais da aula, dando ênfase de que seria totalmente oral, falando na língua estrangeira.

Os alunos foram convidados a falar somente em espanhol, mesmo errando, mas levando consideração que o erro é considerado um avanço no aprendizado. Foi-lhes informado que a avaliação seria cumulativa, levando em conta sua participação geral, sua fala, sua criatividade, sua intenção e esforço em querer se superar. Ficou claro que a aula era um desafio a ser encarado entre alunos e professor.

Em seguida, tendo pouco tempo, devido a várias interrupções que ocorreram no início da aula, onde a pedagoga do colégio, Professora Rosie, utilizou para as apresentações e após tivemos a visita de formandos oferecendo rifa, enfim, para começar a aula, perguntei o nome de cada um deles, e solicitei a mudança de posição de suas cadeiras, para formar um semicírculo para termos um melhor contato visual entre todos na hora de fazer as diferentes atividades. Posteriormente, foram colocadas no centro da sala todas as embalagens dos produtos que já tinham sido preparados com antecedência (bolachas, chicletes, doces, perfumes, guardanapos, chocolates, latinhas, garrafas de vidro, etc.).

Convidou-se os alunos a mexerem em todos esses produtos e descobrirem a maior quantidade de rótulos escritos em espanhol, para depois ler em voz alta e, assim ir descobrindo que nível de conhecimento já possuíam em língua espanhola.

Como era de esperar, no começo o clima de relacionamento que imperava na sala foi muito frio, já que era o primeiro dia entre nós, mas, pouco a pouco os alunos, foram ficando mais a vontade. Eles liam suas descobertas, depois, sutilmente eram induzidos, a falar de seus

gostos e preferenciais, gerando maior interação entre eles, perguntando que guloseima ofereceria a “x” aluno e, por quê?

Em seguida, passou-se a aplicar mais fala utilizando, agora, aos familiares, com perguntas como: Que produtos poderiam levar para os familiares em casa? (pais, irmãos, sobrinhos, etc..) ...A esta altura do transcurso da aula, pode-se dizer que os objetivos da mesma foram sendo alcançados, pois os alunos participavam ativamente, falando de forma contextualizada em língua estrangeira. No início o trabalho foi desenvolvido de forma individual, depois em duplas, para no final ser aplicado em grupo.

Os erros que foram mais freqüentes nos alunos era a interferência de sua LM (fenômeno conhecido como interlíngua), os quais foram ignorados sutilmente, a expressão “você falou errado” não foi utilizada. Ex. “*minha mãe gusta de galletas...*” aqui o aluno utilizou em partes sua LM. Para solucionar isso, fiz assim: – *vamos a ver: A mí, también, me gusta la galleta rellena de chocolate y, ¿a tu papá?...* depois da resposta a esta pergunta, retomava aquela na que ela utilizou sua LM e induzia a corrigir assim: *Tú, dijiste que a tu ¿? ...también le gustaba ?* y assim ela(e) lembrava que era para dizer “*a mi madre...*” e não “*a minha mãe*”. Toda vez que acontecia algo semelhante perguntava *¿Cómo dijiste?*, ou criava suspense com um *Hummmmm !!...* todos já prestavam atenção. A partir disso, o aluno que não se policiava, a turma toda se encarregava de fazer a correção.

Em todo momento as palavras de motivação: “*¡eso ahí!; ¡muy bien!; ¡así se habla!...*” foram os feedback, mesmo na hora dos erros: Nesta parte, foi o ponto mais alto da aula, era uma total interação aluno-aluno e aluno-professor. Quando se estava no melhor momento percebeu-se que o tempo da aula havia acabado.

Sendo assim, não foi possível fazer as outras partes que tinham sido preparadas no plano de aula. Fez-se um resumo rápido sobre os objetivos que teve a presente aula, que era mostrar para eles que oralidade pode ser aplicada sem medo de cometer erros gramaticais, e ser falada só em língua espanhola, e todos concordaram que funcionou.

Os alunos foram comunicados que esta aula teria continuidade, e para ter mais participação deles foi solicitado, para a próxima aula, trazer embalagens de dois produtos que tenham rótulos em espanhol. E assim, às 20h30min a aula foi encerrada.

6.3.1 Observação da Tutora UAB-EaD/UFSC - Pólo de Pato Branco Prof^ª. Susana Vasconcelos.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO DO ALUNO: VICTOR HUGO

No dia 18 de maio de 2011 estive no Colégio Estadual São João Bosco da cidade de Pato Branco, às 19 horas e 30 minutos para assistir a aula do aluno Victor Hugo Carvalho Meneces.

Chegou-se na sala de aula no horário marcado, a coordenadora da escola acompanhou e iniciou a respectivas apresentações. Em seguida Victor iniciou sua aula, apresentando-se para os alunos e sugeriu que eles fizessem o mesmo, pois foi o primeiro encontro entre eles. A turma estava um pouco apreensiva, acredita-se que isso aconteceu pela total falta de intimidade entre as partes envolvidas. Um fato que chamou atenção foi a falta de receptividade da professora que permaneceu sentada em sua mesa a frente da turma, como se não quisesse dividir seu território com o estagiário.

Cerca de uns 10 minutos ficaram reservados as apresentações, os alunos permaneceram bastante tímidos durante algum tempo, até que foram solicitados para que realizassem um semi-circulo, aos poucos aconteceu uma interação, pois a atividade proposta era mais dinâmica, o estagiário colocou sobre a mesa vários produtos: biscoitos, chicletes, balas, pirulitos... para que os alunos encontrassem informações em espanhol. Os alunos mostram surpresa com a atividade, pois encontraram bastante informações em espanhol. Faz-se uma ressalva a respeito desta atividade pois é importante lembrar qual é o público alvo, que os alunos em questão são de um bairro de periferia, que muitos dos produtos que tocaram, sentem vontade de comer, mais não fazem parte da realidade social de todos. Através do contato tido no decorrer da vida profissional teve-se contanto muito direto com esse tipo de crianças, percebendo-se como é mágico para eles provar as receitas trabalhadas ou quando divide-se com eles qualquer coisa.

A percepção a respeito da turma é que a oralidade deles se encontra bem defasada, que eles têm medo de falar em espanhol e quando falam geralmente sua pronuncia é incorreta.

Toda a aula foi ministrada em espanhol, o estagiário teve perfeito domínio da turma, quanto a isso posso acrescentar que o tom de voz pode ser mais alto nas próximas aulas.

Sobre o que tinha preparado para a aula e o que deu tempo, teve bastante dicotomia, pois conseguiu realizar apenas uma atividade oral.

Por fim acredito que a aula gerou uma certa curiosidade nos alunos, com certeza eles vão dar uma continuidade nesta prática de leitura de rótulos.

Tutora Susana Vasconcelos.

6.3.2 Observações do aluno B: MENECEs

Este novo grupo de alunos para os quais foi ministrada a aula experimental, no dia 18/05/11, não estava dentro dos planos, pois o plano de aula foi elaborado para outro grupo e ocorreram mudanças. Todas as improvisações e adaptações do plano de aula foram realizadas na última hora. Pensa-se que o desejo de apresentar a aula da melhor forma possível, os objetivos específicos a serem alcançados, expostos no plano de aula e algo da experiência do estagiário ajudou para que isso fosse possível.

Como o problema identificado na outra turma, no projeto de intervenção, era a falta de oralidade dos alunos, deduziu-se que esta nova turma poderia ter a mesma dificuldade, que não possuem uma oralidade relativa, nem conseguem formular frases curtas e soltas. Isso também porque a professora deles é a mesma daquela turma onde foi detectado o problema da falta da oralidade.

Com a finalidade de tentar solucionar este problema, o foco principal foi trabalhar a oralidade dos alunos, explorando o tema Cidadania e Cultura, utilizando para isso embalagens de produtos de consumo diário (bolachas, chicletes, doces, perfumes, guardanapos, chocolates, latinhas, garrafas de vidro, etc.), que levam rótulos em espanhol, que na maioria das vezes ninguém dá importância, sendo que os alunos são os mais fortes consumidores da maioria dessas guloseimas.

Então, a relação aluno e tema central da aula realizada foi direta, onde o professor assumiu uma postura de criador e/ou intermediador nos diálogos, possibilitando mais interação dos alunos, fazendo novas perguntas problematizadoras, sem sair dos objetivos centrais da aula, onde os conhecimentos prévios dos alunos foram valorizados e trabalhados de forma contextualizada, sempre criando questionamentos gradativos de forma ascendente, ou seja, de frases simples a orações mais complexas.

Mesmo que no começo não foi fácil, graças ao interesse demonstrado pelos alunos e pela relação afetiva que se criou na sala, aspectos e teorias postuladas por Krashen (1985, apud GIL; DA SILVA; D'ELY, 2010, p 32), onde afirmam que: “[...] os aprendizes devem se sentir confortáveis e perceber um clima positivo na sala de aula de língua estrangeira”; isto é, de

acordo com o autor, que se deve possibilitar sempre, no aluno, relacionar forma, significado e função, partindo de um contexto comunicativo, utilizando uma linguagem simples.

Com este modelo de aula sociocultural, sociointeracionista e comunicativa, o aluno recobra sua autoconfiança, aspecto este confirmado por Vygotsky (1978, apud GIL; DA SILVA: D'Ely, 2010, p 50), onde a aquisição/aprendizagem/desenvolvimento de uma língua é promovida através da interação social.

Desse modo, o aluno consegue enxergar as diferenças entre o ensino tradicional, onde o professor é quem possui todo o conhecimento e esta outra forma de aula, mais comunicativa, onde são eles que criam seu andaime de aprendizado, o qual é confirmado por Swain (1985 apud GIL; DA SILVA; D'ELY, 2010, p 37) “[...] é através da produção que os aprendizes irão estabelecer relações de forma e função, que terão maior participação no processo de aprendizagem”.

Portanto, quando o aluno participa no processo de construção do seu conhecimento - seja oralmente ou por escrita - o aluno pode descobrir as lacunas no seu aprendizado, no contexto geral, em sala de aula, na interação entre colegas, bem como na fala com o seu professor; formando-se, assim, um aluno mais ciente de sua realidade social, atuante e com um senso crítico em relação a sua forma de adquirir conhecimento.

Pode-se inferir que assim, privilegiando o método comunicativo de ensino e aprendizagem, o professor valoriza mais o aluno, e mostra, ao aluno, o mundo atual, e a grande importância que ele, como aluno, tem na sociedade.

Considerando que as práticas acadêmicas não são imutáveis e que algo que se tem planejado, muitas vezes na aplicação não dá o resultado esperado, por fatores que muitas vezes independem da nossa vontade, haveria a necessidade de realizar pequenas mudanças e ajustes na aula planejada, tentando assim corrigir o porquê certa atividade não deu certo, tendo a chance de fazer de novo, com algumas modificações: seleção mais criteriosa dos produtos que foram utilizados para descobrir os rótulos em espanhol, escolheria aquelas embalagens que tem mais a ver com a realidade dos alunos; só utilizaria produtos que os alunos conhecem no seu dia a dia e não levar alguns que nem conhecem para não ter que trabalhar depois de forma descontextualizada; e para fazer a aula mais dinâmica, também prepararia mais perguntas direcionadoras de acordo as características de cada um deles, para poder criar diálogos onde tenham que utilizar mais a metalinguagem. Tal como manifesta Freire (PAULO, 1996, p. 13), é analisando criticamente nossa prática de hoje que podemos melhorar a de amanhã.

Para finalizar, manifesta-se a grande importância que tem a preparação de uma aula para um professor inexperiente como é o caso deste estagiário. Conseguiu-se evidenciar que planejar as aulas deixa o professor mais seguro, com toda certeza, quanto a sua metodologia e, essa segurança é repassada e sentida pelos alunos.

O plano de aula não é algo que deve ser aplicado fielmente, mas sim um roteiro de orientação, um norte para o professor, mas com um mínimo de flexibilidade, para que se possam fazer algumas alterações, se necessário, de acordo com as circunstâncias que se apresentam na sala de aula; imprevistos nunca faltam.

Constatou-se, nesta fase de atividades de estágio, que não é fácil aplicar a teoria na prática, mas quando se faz a preparação e, se tem coragem, boa vontade e determinação para fazê-las as coisas se tornam possíveis.

Diante disso, conclui-se a observação nesta etapa de Estágio Supervisionado II, embasando-se nas palavras de Xavier (2003, p.188) que diz:

Após a realização do estágio, repleta de momentos críticos, alegres, desanimadores, gratificantes e engraçados, até, por que não dizer, difícil é avaliar o caminho percorrido até aqui. Adquirir conhecimento teórico, elaborar planos de aulas, discutir com a equipe e com a professora orientadora, sentir-se frustrado por uma crítica inesperada ou exultante por um elogio bem-vindo. São tantos os passos dessa jornada, que avaliá-los é tarefa quase impossível. Passo a passo, ao longo de uma jornada um pouco maior, preparamo-nos para enfrentar o desafio do tão temido “estágio”, momento em que poríamos em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de nossa formação acadêmica e seríamos avaliados, elogiados, criticados...

7. A PRÁTICA DE ENSINO

7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO

Antes do início do cronograma de ensino, primeiramente foram elaborados os 12 planos de aula com conteúdos que visam solucionar o problema detectado no aprendizado dos alunos observados, como mencionado no capítulo anterior do “Projeto de Intervenção.”

O cronograma iniciou-se no dia 03 de novembro de 2011 até o dia 25 de novembro de 2011. No total foram ministradas 12 horas de aula, nas instalações do Colégio Estadual São João Bosco – EFM / Bairro Planalto – Pato Branco – PR; para um grupo de 8 alunos com idades que oscilam entre 14 a 16 anos e, são estudantes da 8ª série e 1º médio, do mesmo colégio. As aulas foram ministradas no contra turno – noite, os dias terças e quintas feiras das 19h15min até às 20h55min, dentro da modalidade de Centro do Ensino de Línguas Estrangeiras e Modernas do Projeto CELEM. Tal como mostra o cronograma a seguir:

ATIVIDADE	NOVEMBRO - 2011					
	Data:03 2 horas	Data:08 2 horas	Data: 10 2 horas	Data: 22 2 horas	Data:24 2 horas	Data: 25 2 horas
Docência dos planos de aula 1 e 2	X					
Docência dos planos de aula 3 e 4		X				
Docência dos planos de aula 5 e 6			X			
Docência dos planos de aula 7 e 8				X		
Docência dos planos de aula 9; 10; 11 e 12					X	
-Análises e revisão da prova final -Exibição do Filme “ Lixo extraordinário”						X

7.2 PLANOS DE AULA

Na continuação estarão inseridos os 6 planos de aula utilizados para ministrar as 12 horas de aula obrigatórias que me correspondia fazer nesta fase do Estágio Supervisionado III. Cada plano foi elaborado para ministrar dois períodos de 45 minutos de duração. Estes foram elaborados e modificados oportunamente, adequando os conteúdos às necessidades e à realidade da turma.

PLANO DE AULA 1 e 2

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco - EFM

Série: Alunos de 14 a 16 anos de 8ª Serie e 1º médio	Disciplina: Espanhol	Data: 03/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: 2 períodos de 45 minutos

1. TEMA: Meio ambiente - Hábitos de consumo.

2. CONTEÚDO: Utilizando os conteúdos de um vídeo sobre os diferentes excessos de consumo que o homem tem, serão trabalhadas as habilidades de compreensão e produção oral.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo geral:

Com o tema “Hábitos de consumo” engajar o aluno em atividades individuais e coletivas visando desenvolver suas habilidades de compreensão e produção oral na língua estrangeira espanhola de forma lúdica e contextualizada.

3.2 Objetivos específicos:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Conhecer os diferentes tipos de excesso de consumo que o homem possui.
- Saber as agressões que provocamos à natureza com nossa mania consumista.
- Relacionar o assunto de suas descobertas com as suas próprias experiências vividas no seu dia a dia.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida utilizando uma exposição dialogada e comunicativa, com o uso de recursos visuais, obedecendo aos seguintes passos:

Durante 05 minutos

- a) O professor inicia a aula fazendo menção do tema que será “Meio ambiente -Cultura- Hábitos de consumo”, serão trabalhadas as habilidades de compreensão e produção oral partindo dos conteúdos de um vídeo relacionado ao tema.
- b) O professor encorajará aos alunos a não ter medo de errar e expressar suas opiniões tentando fazer uso da língua espanhola.
- c) Deixar bem esclarecido que a aula será feita pelos alunos, sobretudo com base as suas dúvidas e acertos, utilizando uma tabela de expressões direcionadoras – entregues a cada um deles - sobre como fazer perguntas, expressar acordo e desacordo de uma opinião em língua espanhola. Todo isso deveser realizado de forma lúdica, descontraída e informal, considerando as experiências que cada um já teve ou aquela que vão descobrir.
- d) Falar para os alunos que a qualificação será processual e contínua, será levada em conta, toda a participação do aluno no decorrer da aula.

Durante 15 minutos

- e) Para criar um clima apropriado e promover um debate sobre os diferentes excessos de consumo que possuímos e assim estimular a reflexão e a expressão oral e desenvolver a compreensão auditiva, mostrar um vídeo em língua espanhola sobre “*El ultimatum evolutivo, Homo Consumus*”
- f) Pedir aos alunos que acompanhem o vídeo com a seguinte pergunta: o que será que, no caso de existirem extraterrestres, pensariam de nosso comportamento em relação ao planeta Terra? Que outros excessos de consumo temos?

Durante 25 minutos

- g) Depois de conhecer as diferentes agressões que provocamos na natureza fazer um debate geral com relação ao vídeo visto.
- h) Pergunta aos alunos o que fazem com embalagens do que consumiram, se jogam no lixo.

INTERVALO: 10 minutos

Durante 35 minutos

- i) Iniciar esta segunda parte com base a nossa tabela de perguntas direcionadas relacionando-as ao tema da aula e recapitulando parte por parte o vídeo trabalhado; explorar ao máximo a participação oral dos alunos.
- j) O nível de vida do “*homo consumus*” está reduzida a uma minoria e é destrutivo para o ecossistema. Do “*homo responsabilus*” é responsável com os recursos e com seus congêneres... A espécie humana tem a possibilidade de mudar de consumista a responsável? Como?

Durante 10 minutos

- k) Para finalizar, perguntar aos alunos que opinam sobre o pensamento que vimos ao final do vídeo de Eduardo Galiano que dizia: “*Mucha gente pequeña, en lugares pequeños, haciendo cosas pequeñas, puede cambiar el mundo.*”
- l) Com o objetivo de fixar os conteúdos trabalhados, fazer uma breve recapitulação dos pontos mais importantes que foram abordados nesta aula. E, seguidamente, entregar aos alunos a ficha de avaliação, aquelas que contem as carinhas para conhecer a qualificação deles.
- m) Dar por finalizado a presente aula, mencionando que na próxima aula daremos continuidade a esta aula com o tema: Meio Ambiente e Classificação do Lixo.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, data-show, gravador de áudio, vídeo de You Tube “*El ultimatun evolutivo Homo Consumus*”; quadro-negro, marcadores, Uma tabela de perguntas direcionadoras para cada aluno, folhas brancas, dicionários.

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula.

Serão consideradas as participações individuais dos alunos em se policiar e se esforçar para falar só na língua espanhola e destes no conjunto do grupo.

No primeiro dia de aula será gravado o áudio da fala geral de toda a sala para depois comparar com outra gravação que será feita na última aula ao final deste estágio.

Serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões perante a classe. Considerando-se a construção de seu conhecimento, observando-se o que sabiam ao início da aula e o que sabem ao final dela, tentando responder: o que aconteceu e porque aconteceu dessa forma.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estagio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em:

<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 27/05/11

MODELO DE PLANO DE AULA – **Nova Versão para ES III**. Disponível no AVEA da UFSC em:< <http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1649>> Último acesso em 28/08/11

VIDEO-EL ULTIMATUM EVOLUTIVO. **Reportajes Marcianos**. Disponível em:

< <http://www.youtube.com/watch?v=o-ttoYYQZZs>> Último acesso em: 10/10/11

PLANO DE AULA 3 e 4

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco - EFM

Série: Alunos de 14 a 16 anos (8ª Serie e 1º médio)	Disciplina: Espanhol	Data: 08/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: Dois períodos de 45 minutos

1. TEMA: Meio ambiente - Classificação do Lixo.

2. CONTEÚDO: Trabalhando atividades comunicativas de compreensão e produção oral e escrita do aluno, faremos uma classificação do que é lixo reciclável ou orgânico.

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivo geral

- ❖ Engajar o aluno em atividades de conscientização e cidadania sobre hábitos de consumo e como classificar o lixo visando desenvolver suas habilidades de compreensão e produção oral e escrita na língua estrangeira espanhola.

3.2. Objetivos específicos

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- ❖ Saber diferenciar o que é lixo reciclável e lixo orgânico.
- ❖ Ampliar seu vocabulário em língua espanhola descobrindo que algumas embalagens apresentam rótulos escritos em espanhol.
- ❖ Ter mais fluência na habilidade de leitura.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida utilizando uma exposição dialogada e comunicativa, com o uso de recursos visuais e tangíveis, obedecendo aos seguintes passos:

Durante 10 minutos

- A aula se iniciará fazendo menção aos conteúdos trabalhados na aula anterior para interligar com os conteúdos desta nova aula, dando ênfase e valorizando o conhecimento que já possuem.
- Pedir aos alunos tentar falar sempre em língua espanhola, utilizando nossa tabela de expressões sobre como fazer perguntas e manifestar acordo ou desacordo.
- Perguntar a cada aluno se mudou em algo o conceito deles com relação ao lixo, depois da aula passada.
- Falar aos alunos que esta nova aula terá as mesmas características da aula passada onde o errar é permitido, que a classe será feita com base às dúvidas e perguntas dos alunos e que a qualificação será processual e contínua, considerando toda a participação do aluno, no decorrer da aula.

Durante 35 minutos

- e. Iniciar a aula perguntando: Quais são os hábitos de consumo mais comuns que temos? Falar com os alunos de coisas que compramos e que não são indispensáveis e de outras que são necessárias.
- f. Utilizando partes do Vídeo “*Consumo Responsable*” (minutos do 2 ao 5), perguntar os alunos sobre o consumismo de roupas (feitos a base de algodão ou de petróleo) e como assim, com os nossos excessos, contribuimos à destruição da natureza.
- g. Falando para os alunos: “Isto é algo que sobra de nossos maus hábitos de consumo excessivo” colocar no centro da sala uma caixa que contem uma variedade de lixo que foi preparada com antecedência.
- h. Escrever no quadro negro, fazendo partícipe os alunos na construção das seguintes perguntas, a fim de se fazer questionamentos que conduzam à reflexão dos alunos, depois que os alunos responderam à primeira pergunta escrever a seguinte; por exemplo: *¿A donde va a parar la basura que producimos? ¿Qué es basura reciclable? ¿Qué es basura orgánica? ¿En las casas de ustedes es hecha la separación de basura reciclable y orgánico?*
- i. Depois de concluir o debate, a primeira parte, onde participaram oralmente todos os alunos de forma pouco aprofundada e previamente anotando todas as sugestões propostas pelos alunos ir para o intervalo de 10 minutos.

INTERVALO 10 minutos

Durante 35 minutos

- j. Retomar as aulas tomando em conta as perguntas mais importantes que já foram trabalhadas até aqui.
- k. Esclarecer todas as dúvidas que apareceram na fase anterior, sempre com o objetivo principal de induzir os alunos a praticar a oralidade de forma contextualizada. Para fazer que a aula não fique monótona, pedir aos alunos que descubram que embalagens levam rótulos escritos em espanhol. Para praticar suas habilidades de leitura, de acordo ao tempo disponível, pedir que leiam os rótulos que descobriam.

Durante 10 minutos

- l. Nesta parte final, acrescentar a pergunta: Que é Coleta Seletiva?... Conhecem as cores mais importantes da Coleta seletiva?
- m. Como tarefa de casa – para verificar suas habilidades de escrita - pedir aos alunos que pesquisem em casa que tipo de lixo representa cada cor e trazer por escrito, em língua espanhola numa folha, as seguintes cores: azul, amarelo, verde, vermelho, laranja, marrom, preto, cinza, roxo e branco. Que classe de lixo representa cada cor na Coleta Seletiva?
- n. Comentar com os alunos que na próxima aula além de revisar a tarefa de casa, com base nos dados pesquisados estudaremos o que é Coleta Seletiva (RECOGIDA SELECTIVA) e quais são as cores mais importantes da Coleta Seletiva.
- o. Para finalizar, com o objetivo de fixar os conteúdos trabalhados, fazer uma breve recapitulação dos pontos mais importantes que foram abordados nesta aula. E, seguidamente, entregar aos alunos a ficha de avaliação, aquelas que contem as carinhas para conhecer a qualificação deles da presente aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro-negro, data show, marcadores, folhas brancas, dicionários e um kit de embalagens (maior número possível de variedade de embalagens de bolachas e chicletes de diferentes marcas, balas de diferentes sabores, guardanapos, sabonetes, enlatados, garrafas de vidro, latas de refrigerantes, etc.) e outros produtos de consumo, que contenham os rótulos escritos em língua espanhola.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula, foi levada em conta as participações individuais de cada um e destes no conjunto do grupo. Serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões durante a classe. Fez parte da qualificação desta aula a pesquisa que terão que fazer, em casa, de forma escrita em língua espanhola, para a próxima aula, sobre todas as cores que representam à Coleta Seletiva.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em:
<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 27/05/11

MODELO DE PLANO DE AULA – **Nova Versão para ES III**. Disponível no AVEA da UFSC em:< <http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1649>> Último acesso em 28/08/11

VÍDEO - **CONSUMO RESPONSABLE**. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=mo-bd0ylmhc&feature=fvwr>> Último acesso em: 09/11/11

PLANO DE AULA 5 e 6

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco - EFM

Série: Alunos de 14 a 16 anos (8ª Serie e 1º médio)	Disciplina: Espanhol	Data: 10/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: Dois períodos de 45 minutos

1. TEMA: Meio ambiente– Coleta Seletiva.

2. CONTEÚDO: Utilizando o tema sobre Coleta Seletiva engajar o aluno em atividades comunicativas de compreensão e produção oral e escrita.

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivo geral

- ❖ Com dados das pesquisas feitas pelos alunos sobre coleta seletiva e as diferentes cores da classificação da mesma, engajar o aluno em atividades de conscientização e conhecimento do uso das cores de classificação da Coleta Seletiva.

3.2. Objetivos específicos

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- ❖ Definir o que é coleta seletiva.
- ❖ Conhecer as diferentes cores da coleta seletiva.

- ❖ Saber classificar o lixo de acordo as cores da coleta seletiva.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida utilizando uma exposição dialógica, informativa e comunicativa, com o uso de recursos visuais e tangíveis, obedecendo aos seguintes passos:

Durante 10 minutos

- a. A aula se iniciará fazendo menção aos conteúdos trabalhados na aula anterior para interligar com os conteúdos desta nova aula, dando ênfase e valorizando o conhecimento que já possuem até aqui.
- b. Pedir aos alunos tentar falar sempre em língua espanhola; utilizando nossa tabela de expressões sobre como fazer perguntas e manifestar acordo ou desacordo.
- c. Deixar claro que mesmo errando se pode crescer em nosso aprendizado. Incentivar os alunos para que não tenham medo de errar.
- d. Deixar bem esclarecido que nossa aula terá as mesmas características das aulas passadas.
- e. Falar para os alunos que a qualificação será processual e contínua, será levada em conta, toda a participação do aluno no decorrer da aula.

Durante 35 minutos

- f. Perguntar aos alunos que dificuldades ou facilidades tiveram em fazer a tarefa de escrita, solicitada como tarefa de casa, na aula passada.
- g. Agora que conhecemos as 10 cores da Coleta Seletiva (*azul, amarillo, verde, rojo, anaranjado, marrón, negro, gris, morado y blanco*), perguntar que classe de lixo representa cada cor na Coleta Seletiva.
- h. Entregar a cada aluno uma cópia de uma tabela que contém todas as cores da Coleta seletiva.
- i. Continuar nossas aulas de oralidade criando a participação dos alunos fazendo perguntas, agora já podemos responder o: Que é Coleta Seletiva? Em nossa cidade tem coleta seletiva? Quais são as cores da coleta seletiva em espanhol? Cada cor que tipo de lixo representa? Criar hipóteses com perguntas como: *¿Por qué se usan colores y símbolos en los contenedores?*

- j. Para fixar as descobertas que fizeram, explorar até esgotar, de forma oral, todas as experiências que os alunos tiveram durante suas pesquisas. .
- k. Depois de concluir o debate, a primeira parte, onde participaram oralmente todos os alunos de forma contextualizada, ir para o intervalo de 10 minutos.

INTERVALO 10 minutos

Durante 35 minutos

- l. Retomar as aulas tomando em conta tudo o que já foi trabalhado até aqui. Passar o filme de 5 minutos de duração “*La basura no se tira*”(You Tube).
- m. Utilizar os conteúdos do filme e com base a perguntas direcionadoras sobre como é o comportamento deles com relação ao tratamento do lixo na escola, na casa, no bairro ou na cidade. Dando feedbacks aproveitar ao máximo a oralidade dos alunos.
- n. Colocando no centro da sala a caixa que contém uma variedade de lixo que foi preparada com antecedência perguntar aos alunos como podemos classificar cada um deles agora que já conhecemos as diferentes cores de classificação da Coleta Seletiva.
- o. Esclarecer todas as dúvidas que apareceram na fase anterior, sempre com o objetivo principal de induzir os alunos a praticar a oralidade de forma contextualizada.

Durante 10 minutos

- p. Nesta parte final, agora que conhecemos as diferentes classes de lixo e o que é a coleta seletiva... Levantar hipóteses perguntando aos alunos se conhecem os tempos que o lixo demora em se decompor; anotar no quadro as respostas dos alunos para que na próxima aula possamos verificar com as nossas pesquisas.
- q. Como tarefa de casa, para qualificar a habilidade de escrita, pedir aos alunos que pesquisem, para nossa próxima aula e, trazer por escrito em língua espanhola numa folha, pesquisas sobre o tempo que demora o lixo para se decompor jogado na natureza.
- r. Comentar com os alunos que na próxima aula, além de revisar a tarefa de casa, com base nos dados pesquisados por eles mesmos, faremos nossa aula conhecendo detalhadamente o tempo que demora o lixo em se decompor jogado na natureza.

- s. Para finalizar, com o objetivo de fixar os conteúdos trabalhados, conjuntamente com os alunos, fazer uma breve recapitulação dos pontos mais importantes que foram abordados nesta aula. E, em seguida, entregar aos alunos a ficha de avaliação, aquelas que contêm as carinhas para conhecer a qualificação dos alunos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, data-show; quadro-negro, marcadores, Fotocopias da tabela das cores da Coleta Seletiva e um kit de embalagens (maior número possível de variedade de embalagens de bolachas e chicletes de diferentes marcas, balas de diferentes sabores, guardanapos, sabonetes, enlatados, garrafas de vidro, latas de refrigerantes, etc.) e outros produtos de consumo, que contenham nos rótulos a língua espanhola.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula, serão levadas em conta as características individuais de cada um e deste no conjunto do grupo. Serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões durante a classe. Parte da qualificação desta aula será feita com base à pesquisa, como tarefa de casa por escrito, que terão que fazer para a próxima aula sobre o tema: “O tempo que demora o lixo em se decompor jogado na natureza.”

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em:
<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 27/05/11

MODELO DE PLANO DE AULA – **Nova Versão para ES III**. Disponível no AVEA da UFSC em:< <http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1649>> Último acesso em 28/08/11

VIDEO. **La basura no se tira**. Disponible en:
<<http://www.youtube.com/watch?v=8Zdb5lnDpv8> > Último acceso en: 06/11/11

CONAMA: **Conselho Nacional do Meio Ambiente**; RESOLUÇÃO No 275 DE 25 DE ABRIL 2001. Disponível em:
<<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res01/res27501.html>> Último acesso en: 06/11/11

PLANO DE AULA 7 e 8

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco - EFM

Série: 8ª Serie e 1º médio (Alunos de 14 a 16 anos)	Disciplina: Espanhol	Data: 22/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: Dois períodos de 45 minutos

1. TEMA: Meio ambiente – “O tempo que demora o lixo para se decompor.”

2. CONTEÚDO: Utilizando temas sobre: “ O tempo que demora o lixo para se decompor jogado na natureza, engajar ao aluno em atividades comunicativas de compreensão e produção oral.

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivo geral

- ❖ Com base nos dados obtidos nas pesquisas feitas até aqui sobre “O tempo que demora o lixo para se decompor jogado na natureza” criar um ambiente apropriado para práticas de oralidade e engajar ao aluno em atividades de conscientização ecológica e meio ambiente.

3.2. Objetivos específicos

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- ❖ Conhecer, aproximadamente, o tempo que demora o lixo para se decompor jogado na natureza.
- ❖ Saber os danos que o lixo, jogado na natureza, provoca no ecossistema.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida utilizando uma exposição dialógica, informativa e comunicativa, com o uso de recursos visuais e tangíveis, obedecendo os seguintes passos:

Durante 10 minutos

- a. Começar contando aos alunos que como: ...quando vinha ate a escola vi a uma moça cuspir no chão um chiclete; olhando isso pensei que isso também era uma agressão ao meio ambiente e comecei a contar todos os chicletes que havia no chão contei tantas que perdi a conta...por culpa de que no chão havia mais bitucas de cigarro e não sabia se contar os chicletes ou as bitucas....
- b. Interligar estes comentários com os conteúdos das aulas passadas, dando ênfase e valorizando o conhecimento que já possuem ate aqui.
- c. Falar aos alunos que as características desta aula serão as mesmas das aulas passadas com a variante de que nesta aula receberam um texto impresso (8 páginas) com o tema: “ O lixo: o luxo das sociedades contemporâneas”
- d. Perguntar aos alunos que dificuldades ou surpresas tiveram em fazer a tarefa de escrita da aula passada; que era pesquisar em casa o tempo que o lixo demora em se decompor jogado na natureza.

Durante 35 minutos

- e. Para fixar as descobertas que fizeram, explorar até esgotar, de forma oral, todas as experiências e aportes que fizeram os alunos durante suas pesquisas. Qual é o lixo, que você pesquisou, chamou mais a tua atenção? ... Porquê?
- f. Com base nas perguntas direcionadoras indagar sobre como é o comportamento deles com relação ao tratamento do lixo na escola, na casa, no bairro ou na cidade e dando feedbacks aproveitar ao máximo a oralidade dos alunos.
- g. Depois de concluir o debate, a primeira parte, onde participaram oralmente todos os alunos de forma contextualizada, ir para o intervalo de 10 minutos.

INTERVALO: 10 minutos

Durante 35 minutos

- h. Retomar as aulas tomando em conta tudo o que já foi trabalhado ate aqui.
- i. Com a ajuda de equipamentos de multimídia e data show mostrar diferentes quadros com tempos de como o lixo demora em se decompor.

- j. Continuar nossas aulas de oralidade criando a participação dos alunos fazendo perguntas, agora já podemos responder: Qual é o lixo que demora mais tempo em se decompor? Qual é o lixo que demora menos tempo em se decompor? Para estar mais próximo a nossa realidade podemos utilizar as mostras de lixo que tínhamos estudado nas aulas passadas.
- k. Com base nessas perguntas aprofundar mais o tempo que demora em se decompor os outros lixos. Não esquecer que nosso objetivo é criar consciência ecológica e fazer práticas de oralidade.
- l. Esclarecer todas as dúvidas que apareceram na fase anterior ou nesta, sempre com o objetivo principal de induzir aos alunos a praticar a oralidade de forma contextualizada.

Durante 10 minutos

- m. Nesta parte final, agora que conhecemos de forma aproximada o tempo que demora o lixo em se decompor jogado na natureza, comentar com os alunos que assim temos fechado o ciclo do estudo de como o lixo é gerado em nossa sociedade; começando por nossas manias de excesso de consumo e as posteriores conseqüências negativas para a natureza.
- n. Para finalizar, com o objetivo de fixar os conteúdos trabalhados, fazer uma breve recapitulação dos pontos mais importantes que foram abordados nesta aula.
- o. Entregar a os alunos um texto impresso (8 páginas) com o tema: “O lixo: o luxo das sociedades contemporâneas”. Pedir que leiam para nossa próxima aula que será uma revisão geral de tudo que já fizemos até aqui.
- p. Em seguida, entregar aos alunos a ficha de avaliação, aquelas que contem as carinhas para conhecer a qualificação deles. E assim, dar por finalizado a presente aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, data-show; quadro-negro, marcadores, texto impresso, p/c aluno, sobre: “O lixo: o luxo das sociedades contemporâneas” folhas brancas, dicionários e um kit de embalagens (maior número possível de variedade de embalagens de bolachas e chicletes de diferentes marcas, balas de diferentes sabores, guardanapos, sabonetes, enlatados, garrafas de vidro, latas de refrigerantes, etc.) e outras embalagens de produtos de consumo, que contem nos rótulos escritos em língua espanhola.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula, será levada em conta a característica individual de cada um e deste no conjunto do grupo; serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões durante a classe.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em: <<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 27/05/11

MODELO DE PLANO DE AULA - **Ingles 1**. Disponível no AVEA da UFSC em: <<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em 27/05/11

PORTAL SÃO FRANCISCO; **Meio Ambiente; decomposição do lixo**. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-reciclagem/decomposicao-do-lixo.php>> Último acesso em 20/10/11

MEIO AMBIENTE E CONSUMO- **O lixo: o luxo das sociedades contemporâneas** (pag. 17- 24) Idec- 2002. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/ColEducativa/meioambiente.pdf>> Último acesso em 20/11/11

PLANO DE AULA 9 e 10

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco – EFM

Série: 8ª Serie e 1º médio (Alunos de 14 a 16 anos)	Disciplina: Espanhol	Data: 24/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: 2 períodos de 45 minutos

1.TEMA: Meio ambiente. (Revisão Geral)

2.CONTEÚDO: Utilizando os conteúdos mais importantes das 8 aulas passadas, com os temas: “Hábitos de consumo”; “Classificação do Lixo”; “Coleta Seletiva” e “O tempo que

demora o lixo para se decompor.” E outras perguntas direcionadoras... Trabalhar as habilidades de compreensão e produção oral dos alunos.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo geral:

Com o tema “Meio Ambiente” e falando sobre as diferentes fases da origem do lixo engajar o aluno em atividades individuais e coletivas visando desenvolver sua habilidade de compreensão e produção oral na língua estrangeira espanhola de forma lúdica e contextualizada.

3.2 Objetivos específicos:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Conhecer as diferentes fases de como se origina o lixo
- Saber as múltiplas agressões que provocamos à natureza jogando o lixo nela.
- Relacionar os assuntos tratados com as suas próprias experiências de vida.

4. METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida utilizando uma exposição dialogada e comunicativa, com o uso de recursos visuais e multimídia, obedecendo aos seguintes passos:

Durante 05 minutos

- a. O professor inicia a aula fazendo menção na primeira hora faremos a revisão de todos os temas trabalhados nestas 8 horas aula que tivemos até aqui. E, na segunda hora analisaremos os áudios gravados de diferentes momentos das aulas passadas e todas as atividades de escrita que também fizeram até aqui.
- b. Deixar bem esclarecido que a aula será feita, novamente, pelos alunos, sobretudo com base em suas dúvidas e acertos, de forma lúdica, descontraída e informal, considerando as experiências que cada um teve nas aulas anteriores.
- c. Falar para os alunos que a qualificação será processual e contínua, será levada em conta, toda a participação do aluno no decorrer da aula.

Durante 40 minutos

- d. Para criar um clima apropriado e promover um debate sobre os diferentes excessos de consumo que possuímos e assim estimular a reflexão e a expressão oral e desenvolver a compreensão auditiva e visual, mostrando partes do vídeo em língua espanhola “El ultimatun evolutivo, Homo Consumus” trabalhar de forma oral todos os temas já trabalhados até aqui: “Hábitos de consumo”; “Classificação do Lixo”; “Coleta Seletiva” e “O tempo que demora o lixo para se decompor.”
- e. Nesta fase aproveitar ao máximo nossa tabela de perguntas direcionadoras, provocando debates de conscientização ecológica, até a hora intervalo.

INTERVALO 10 minutos

Durante 35 minutos

- f. Iniciar esta segunda parte utilizando partes das gravações de áudio que fizemos das aulas passadas, analisar os avanços que tivemos quanto as práticas de oralidade e não aprofundar muito nas questões gramaticais.
- g. A continuação revisar aquelas atividades de escrita que foram feitos pelos alunos nas aulas passadas; explorar ao máximo a participação oral dos alunos.

Durante 10 minutos

- h. Para finalizar, perguntar a cada um dos alunos que opinam agora sobre aquele pensamento de Eduardo Galiano que dizia: ***“Mucha gente pequeña, en lugares pequeños, haciendo cosas pequeñas, puede cambiar el mundo.”***
- i. Depois de escutar os comentários de todos os alunos; para finalizar a presente aula, entregar a ficha de avaliação, aquelas que contem as carinhas para conhecer a qualificação deles.
- j. Dar por finalizado a presente aula, mencionando que na próxima aula teremos a proba final deste período a aulas do meu Estagio Supervisionado III. Pedir-lhes que repassem, em casa todos os tópicos trabalhados até aqui.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, data-show, gravador de áudio, vídeo de You Tube “*El ultimatum evolutivo Homo Consumus*”; quadro-negro e marcadores.

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua, cumulativa e processual pela efetiva participação na aula.

Serão consideradas as participações individuais dos alunos em se policiar e se esforçar para falar só na língua espanhola e destes no conjunto do grupo.

Serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na realização atenta e cuidadosa das atividades solicitadas durante a aula e pela apresentação de suas reflexões perante a classe. Considerando-se a construção de seu conhecimento, observando-se o que sabiam ao início da aula e o que sabem ao final dela, tentando responder: o que aconteceu e porque aconteceu dessa forma.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em: <<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 27/05/11

MODELO DE PLANO DE AULA – **Nova Versão para ES III**. Disponível no AVEA da UFSC em:< <http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1649>> Último acesso em 28/08/11

VIDEO-EL ULTIMATUM EVOLUTIVO. **Reportajes Marcianos**. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=o-ttoYYQZZs>> Último acesso em: 28/08/11

PLANO DE AULA 11 e 12

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Colégio Estadual São João Bosco – EFM

Série: 8ª Serie e 1º médio (Alunos de 14 a 16 anos)	Disciplina: Espanhol	Data: 24/11/2011
Professor: Victor Hugo Carvalho Meneces		Duração da aula: 2 períodos de 45 minutos

1. TEMA: Meio ambiente. (Prova final)

2. CONTEÚDO: Utilizando os conteúdos mais importantes das 8 aulas passadas, com os temas: “Hábitos de consumo”; “Classificação do Lixo”; “Coleta Seletiva” e “O tempo que demora o lixo para se decompor.” E com o apoio de uma prova, já elaborada, que contém atividades de avaliação e produção de expressão e interação escritas, lexicais, comunicativas e uma atividade de expressão e interação oral... serão trabalhadas as habilidades de compreensão e produção oral e escrita dos alunos.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo geral:

Observar o nível de assimilação dos aspectos trabalhados nas 10 aulas anteriores e saber o nível de coerência que existe entre o que aprenderam ao longo das aulas e os conteúdos da presente prova.

3.2 Objetivos específicos:

Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Saber classificar conceitos Positivos e Negativos para a conservação do meio ambiente.
- Ampliar sua capacidade lexical preenchendo lacunas de um texto comunicativo incompleto.
- Criar diálogos de expressão e interação oral com base a imagens relacionadas ao tema “meio ambiente” relacionando-os com as suas próprias experiências de vida.

4. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos específicos esta aula, como se trata de uma prova final, será desenvolvida da seguinte forma:

Durante 45 minutos

- a) Iniciar a aula conversando com os alunos, escutando suas opiniões, para que eles se sintam confiantes; dizer que uma prova não é e, nem deve ser para dificultar seu aprendizado ao contrário, uma prova deve tentar avaliar seu nível de aprendizagem. É

nesse sentido que está elaborada a presente prova e contém só temas trabalhados até aqui.

- b) Antes de começar a fazer a prova, explicar aos alunos tudo sobre os conteúdos, para que eles não tenham dificuldade devido a uma má interpretação.
- c) Explicar que o conteúdo do Tema 1 é para conhecer a capacidade que eles têm de saber escolher certos conceitos que são favoráveis e desfavoráveis para o meio ambiente e ao mesmo tempo testar a habilidade da escrita que possuem. Explicando para eles a importância de ter uma boa caligrafia, para o leitor possa compreendê-la.
- d) Na atividade 2; explicar que o que pretendemos é explorar a capacidade comunicativa e apropriação do conteúdo do texto do aluno preenchendo as lacunas com as palavras que se encontram no final do texto, explicar-lhes que para este tipo de exercício é bom considerar texto e contexto antes de preencher a lacuna. Antes de preencher, analisar se a palavra escolhida concorda em gênero e número no texto e contexto.
- e) Para finalizar, na atividade 3, com a ajuda de algumas fotos, vamos explorar a habilidade da oralidade dos alunos. Ao fazer a prova oral utilizar, durante quase 3 minutos, todos os vocábulos aprendidos neste ciclo de aulas sobre meio ambiente.
- f) Mediante um sorteio será determinado o nome do primeiro aluno a fazer a prova oral, será aplicada em quanto outros fazem as outras partes da prova.
- g) Explicar que cada uma das 3 atividades, vale 10 pontos cada uma: Nos temas 1 e 2 cada acerto vale um ponto e, no Tema 3 será feito uma avaliação global, comunicativo.
- h) Explicar que a nota da participação, também vale 10 pontos e, lá estarão incluídas todas as atividades de escrita, as atividades orais que já fizeram e a participação que terão que fazer na exibição do filme, relacionado ao meio ambiente, em “nosso dia do cinema”. O filme exibido na sexta feira (25/11/11) é “O lixo Extraordinário” com convidados da comunidade escolar.
- i) Explicar que a nota final será a soma das notas da prova e a nota da participação, o total será dividido entre 2.

Durante 45 minutos

- j) Explicado todos esses aspectos autorizar o início da prova escrita e logo chamar ao primeiro aluno sorteado para aplicar a prova oral, em quanto os outros, trabalham as outras partes da prova.

- k) Os 5 minutos finais reservar para preencher a ficha de avaliação, aquelas que contem as carinhas para conhecer a qualificação da presente aula dada.
- l) Mencionando que no dia posterior teremos cinema na escola com a presença de convidados, dar por finalizado a presente aula.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Prova final impressa para cada aluno, quadro-negro, marcadores e canetas.

6. AVALIAÇÃO

Nesta fase da prova final os alunos serão avaliados nos temas 1 e 2 pelos acertos obtidos e no Tema 3, por cada erro cometido (aspectos fonéticos, fonológicos, sintaxe e gramaticais) será descontado 0,20 pontos – vale dizer que por 5 erros será descontado 1 ponto - serão considerados mais os aspectos qualitativos que quantitativos na apropriação dos conteúdos do tema e pela apresentação de suas reflexões pessoais.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

TEXTO PDF; **O professor-pesquisador: diagnóstico e projeto de intervenção**; Espanhol - Estágio Supervisionado II- Cap 1, p. 11-29. Disponível em:
<<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Último acesso em: 23/11/11

MEIO AMBIENTE E CONSUMO- **O lixo: o luxo das sociedades contemporâneas** (pag. 17) Idec- 2002. Disponível em:
<<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/ColEducativa/meioambiente.pdf>>
Último acesso em 23/11/11

OBS: em anexo a prova final

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega

Para a realização desta atividade de análise crítica das aulas ministradas por um colega de estágio, a pessoa escolhida foi sugerida pelas professoras da UFSC. Trata-se da acadêmica Vani Sauer.

Entre os dias 18 de agosto e 08 de setembro de 2011; assistiu-se às 12 horas aulas ministradas por ela, ou seja, um total de 6 aulas, com duração de dois períodos de 45 minutos cada.

O local da realização das aulas da referida colega foi no Colégio Estadual São Vicente de Paulo – EFM, localizado na Rua Fernando Ferrari, nº 440 - Bairro São Vicente - Pato Branco – PR. De acordo aos informes proporcionados pela diretora do colégio a Prof^a. Jussara Fátima Quadri o mesmo atende os níveis de Fundamental e Médio em turnos diurnos e noturnos. Na atualidade o colégio tem 450 alunos matriculados, com 63 professores no total e, tem como Diretora auxiliar a Prof^a. Rozane Dalle Laste. Quem informou que de 31 alunos inscritos, para o ensino da língua espanhola, só assistem regularmente 8 alunos. Todos são alunos de ensino fundamental e tem as idades entre 10 a 12 anos e estão no nível básico de espanhol.

A língua espanhola é ministrada, neste colégio, através do projeto CELEM e tem como Professora Regente à Prof^a. Fabiane Vidor da Silva, com formação acadêmica desde o ano 2003 pela FAFI- Faculdade de Palmas- Letras Espanhol /Português.

Adentrando-se na análise, propriamente dita, deve-se manifestar que as mesmas foram, no geral, de uma grande valia de acúmulo de experiências. Pode-se evidenciar quão importante é dar aulas com um plano preparado com antecedência e que por falta de uma proficiência na língua alvo muitas vezes o que está escrito no papel pode não dar certo na prática.

Na finalização do ciclo deste estágio, onde assumiu-se o papel de observador, pode-se afirmar que, realmente foi uma experiência muito positiva essa de ver a colega atuando em um contexto real de ensino. Ser um observador antes de ser o ministrador permite fazer reflexões sobre a postura que deve assumir um professor perante os alunos na sala de aula e saber revisar as minhas atividades que já tinha preparado para a docência.

Constatou-se que os planos de aula – preparados com antecedência para as 12 horas de docência a realizar - estavam muito extensos, compreendendo-se que na parte dos objetivos específicos não convém ser muito abrangente, em prévia consulta com a Tutora UFSC reduziu-se essa parte, tornando-os planos de aula mais objetivos. Acredita-se que, dessa forma pode-se trabalhar a oralidade valorizando ao máximo o tempo de duração da aula.

Aprendeu-se que muitas vezes o que se planeja no papel, não se consegue realizar na prática, situação esta que induz a sempre estar preparado para os imprevistos. Por isso, não se tem a menor dúvida que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, tal como manifesta Freire (1996, p. 13) quando diz que: “Por isso é que, na formação permanente dos professores,

o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Sobre a questão metodológico didático dos alunos não falar na LE, acredita-se que há inúmeros fatores que influenciam nisso, tanto do lado da estagiária quanto dos alunos. Tanto a estagiária e os alunos estão na fase inicial de seu aprendizado, confia-se que com o passar do tempo vão poder superar essa falta de oralidade em LE.

Como uma possível solução, a essa falta de oralidade em LE, e pelo fato do estagiário ser o ministrante dessas aulas, sugere-se que os planos de aula sejam preparados com conteúdos mais interessantes e acordes com a realidade intelectual e sociocultural dos alunos. Foi assim que na quarta aula, a estagiária Vani, conseguiu que os alunos falassem em LE; conquistou a participação deles com atividades pertinentes, adequando seu método às necessidades da turma utilizando frases mais simples e contextualizadas; foi o segredo do sucesso daquela aula. Atitudes positivas que precisam ser levadas em conta na hora de iniciar minhas aulas de docência.

7.3.2 Auto-avaliação crítica das minhas aulas

Para iniciar esta atividade de auto-avaliação sobre as aulas ministradas na condição de **Estagiário**, nesta fase de Estágio Supervisionado III- Letras Espanhol; cabe mencionar que estas foram iniciadas o dia 03 de novembro de 2011 e teve duração até o dia 25 de novembro de 2011. No total foram ministradas 12 horas de aula, nas instalações do Colégio Estadual São João Bosco – EFM / Bairro Planalto – Pato Branco – PR; para um grupo de 8 alunos com idades que oscilam entre 14 a 16 anos e, são estudantes da 8ª série e 1º médio, do mesmo colégio. As aulas foram ministradas no contra turno – noite, dentro da modalidade de Centro do Ensino de Línguas Estrangeiras e Modernas do Projeto CELEM.

Durante as aulas teve como observadores o tutor Polo: Prof. Paulo Osni Soares; como professor Regente (auxiliar): Prof. Sebastião Vaz; como observadora acadêmica à colega Libera Mello da Luz; e, como alunos a: Ketlin Celita Gabrielli (14); Marcos Luan Souza Danielli (14); Mayara Malicheski de Almeida (15); Maycon Malicheski de Almeida(15); Alexia Tais Denardi (14); Lucas de Souza (15); Mario H. Glemboski Sga (14) e Raiani Alves Glembosky (16). Todos os alunos se encontram no 2º nível de aprendizado de espanhol.

O fator do sucesso das aulas ministradas foi, sem dúvida, ‘o planejamento’ o fato é que, antes de ser ministrante atuou-se como observador das aulas de outra colega, ao observar

a real aplicação de um plano de aula em sala de aula, já com alunos reais, descobriu-se que nem sempre tudo que planejamos pode ser concretizado, através disso foi possível fazer as correções necessárias nos planos de aula, que eram muito abrangentes e, nada objetivos.

Como o objetivo geral das aulas eram as práticas de oralidade, os problemas encontrados no transcurso foi a falta de prática de oralidade, pois os alunos mostravam certa resistência a falar em língua espanhola. Esta falta de oralidade se evidencia, como foi exposto no capítulo 6 , devido à falta de diálogo em língua espanhola entre aluno-professor e aluno-aluno.

Para solucionar esse problema, como primeiro passo foi escolher um tema principal para as aulas que os alunos aceitassem e esse tema foi “o meio ambiente”, falar das diferentes fases do processo de origem do lixo e os tratamentos adequados e inadequados que damos a ele.

Com a ajuda de equipamentos de multimídia, tabelas e quadros de perguntas orientadoras desmistificou-se esse tabu, onde o ensino da Língua Espanhola não representa só a escrita apresentada como um conjunto de regras gramaticais descontextualizadas e sem significância para a realidade social do aluno. Falando assuntos do dia a dia dos alunos consegui criar momentos de oralidade tal como era o objetivo principal das minhas aulas.

O fato do estagiário ser um professor nativo de língua espanhola e de ter submetido os alunos a escutar quase a aula toda, a fala só em espanhol, pode ser considerada uma motivação positiva para que os mesmos também começassem a falar em espanhol.

Aprendeu-se, através da análise das qualificações que os alunos avaliavam o professor estagiário, ao final de cada aula. Desta forma deve-se modular a fala, falar um pouco mais devagar, e sempre perguntando se estão conseguindo entender o que o professor está falando. Muitas vezes os alunos mentem que estão entendendo como forma de camuflar sua insegurança.

Com relação ao nível de aprendizagem dos conteúdos da aula pode-se afirmar que elas se concretizaram, mesmo que eles não falavam tanto em língua espanhola, mas, os conteúdos, os objetivos gerais e específicos foram muito bem assimilados, afirmação esta comprovada pelos conteúdos nas respostas que davam no transcurso das aulas e pela interpretação certa de todas as perguntas e na realização da prova final.

De acordo com as análises dos apontes escritos e os comentários feitos pelo professor regente, tutor pólo e as avaliações dos alunos com relação às aulas de estágio, pode-se afirmar que não tem aspectos negativos marcantes, todos eles coincidem em parabenizar que as aulas dadas foram ótimas. Mesmo não tendo nenhuma observação negativa preponderante com

relação à forma como foram ministradas as aulas, acredita-se numa futura melhora como professor. Pensa-se que falta, ainda, um pouco de criatividade. Embasando-se nas teorias de Krashen (1981, 1982, 1985 apud GIL, Da SILVA, D'ELY, 2010, p. 32) que diz “[...], a condição para que o insumo compreensível seja efetivo é a presença de um *baixo filtro afetivo*, ou seja, os aprendizes devem se sentir confortáveis e perceber um clima positivo na sala de aula de língua estrangeira”. Assim, num ambiente descontraído, com baixo filtro afetivo os alunos possam-se comunicar com mais desenvoltura, de forma lúdica e em múltiplas circunstâncias, seguros na construção de seu conhecimento e procurando, cada vez mais, ampliar seu vocabulário e conseqüentemente, seu universo de formas de diálogo.

A grande lição aprendida nesta fase de docência é: “Todo o que se planeja, meticulosamente, na área de ensino-aprendizagem, tem poucas chances de não dar certo”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Às margens da conclusão deste trabalho, de forma resumida descreve-se os processos mais significativos que aconteceram na realização de todas as atividades contidas nos capítulos anteriores, processo desenvolvido no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III

No semestre anterior (2010/2), como pesquisador etnográfico nos submergimos totalmente na procura de fundamentos teóricos na área de formação de professores de línguas estrangeiras, conhecemos nesta fase os documentos oficiais que direcionam o colégio, tal como o Projeto Político Pedagógico (PPP), foi de muita importância.

Ao estar presente no colégio teve-se a oportunidade de observar todos os entraves que fazem parte do dia a dia do mesmo; também participar diretamente da prática docente auxiliando na realização de atividades em sala de aula.

Nesta etapa preparar uma aula simulada, foi muito oportuno, para possibilitar colocar em prática todas as teorias estudadas, especificando cada uma das atividades as quais seriam utilizadas para auxiliar na aprendizagem dos alunos, vivências estas que nos permitiram ser um observador participativo, com atenção mais aguçada e maior crítico sobre nós mesmos.

Adquirido este senso e com todas as orientações que permeiam a escola e demais áreas analisadas, concluímos que cada passo desenvolvido foi de suma importância, desde visitar a escola, conversar com a equipe pedagógica, participar de reuniões com a direção, alunos, funcionários e pais, bem como fazer o estudo e a análise do procedimento adotado no colégio. Tudo isso, aqui citado consta no presente relatório, e são registros reflexivos, críticos e de suma importância no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Assim sendo, através das teorias estudadas na disciplina foi possível chegarmos à prática de observação de maneira mais contextualizada, por meio de ações efetivas e previamente planejadas.

Nesta experiência e tendo conhecimento destes dados, em Estágio Supervisionado II (2011/1) centralizei minha atenção à importância de se entender mais profundamente o contexto de ensino-aprendizagem em que estão inseridos os alunos e toda a comunidade escolar.

Depois de conhecer a turma escolhida e identificar um problema na aprendizagem dos alunos, sugerimos um projeto de intervenção, para possível mudança e aprimoramento do

aprendizado, aí reformulando pontos que não estão dando resultados previstos anteriormente. Em suma, levamos literalmente à prática: “Intervir para somar”.

Na elaboração e apresentação do problema detectado no projeto de intervenção foi trabalhada a falta de oralidade dos alunos pesquisados. Esta hipótese foi sustentada pela falta de diálogo em língua espanhola entre professor–aluno e aluno–aluno; aspecto muito explanado no capítulo 6 do presente relatório.

Para defender minha hipótese foi elaborado um plano de aula único, pra aplicação em uma aula de 45 minutos à turma observada. No dia 18 de maio, das 19:45 até às 20:30, tal aula foi ministrada para um grupo de 8 alunos de ensino médio. Apesar do pouco tempo disponível foi, no geral, muito proveitoso, obtendo muitos resultados positivos.

Como era de prever no Estágio supervisionado III (2011/2) na aplicação das 12 horas de aula, era a hora de por em prática tudo o que foi estudado, até aqui, nestes 4 anos. Pelos resultados positivos obtidos na minha docência posso afirmar que, de minha parte, teve um aproveitamento alto de todas as teorizações estudadas.

Sendo assim, todas estas experiências vividas foram de vital importância em meu processo de formação como futuro professor de língua espanhola, no sentido que, descobri na realidade a existência de grandes diferenças entre teoria e prática. Porém, agora que passamos na fase experimental de formação, isso foi muito proveitoso, pois assim soube rever meus erros e acertos e com base neles, saber reformular os passos planejados e seguir a frente como professores de Língua Espanhola.

Quero finalizar o presente relatório fazendo menção àquela constatação que nos trouxeram as professoras Seara e Nunes (2010, p.72) com a qual concordo, por ser conciliadora das diferenças e por permitir se aproveitar o que cada abordagem tem de construtivo. Aspecto confirmado quando dizem que: “Um professor que é consciente de seu trabalho, responsável em suas atividades e preocupado com a efetiva aprendizagem de seus alunos”, de forma prioritária, deve considerar com atenção o que Leffa (1988, apud SEARA; NUNES, 2010, p.72) diz abaixo:

A solução proposta por alguns metodólogos é a do ecletismo inteligente, baseado na experiência da sala de aula: nem a aceitação incondicional de tudo que é novo nem a adesão inarredável a uma verdade e ninguém. Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do conhecimento prévio de cada um.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Luciana: **Linguagem: Até que ponto existimos a partir do momento em que falamos?**. Matéria publicada em 01/02/2004 - Edição Número 54. Disponível em: <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=199&rv=Literatura#_ftn1> Último acesso em 05 dez. 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BITTENCOURT, Neide A. HARDT, Lúcia S. **Didática Geral** - Florianópolis : UFSC, 2010. 100 p. il., Disponível no AVEA <http://ead.moodle.ufsc.br/file.php/724/ESP_Didatica.pdf> Último acesso em 27 jun. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio / Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília : MEC/SEF, 2000.

BRASIL ESCOLA. HANK, C. Vera Lucia: **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-esenvolvimento-aprendizagem-.htm>> Último acesso em 29 de Nov. 2011

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Maria Campos de. **Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto**. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

DE LIMA, Denilso; **Aprender e Ensinar 'Chunks of Language' em Espanhol**. Disponível em: <<http://www.influx.com.br/Post/416/Aprender-e-Ensinar->> Último acesso em: 23 abr. 2011.

DE SOUSA, Ana M. Borges; CARDOSO, Terezinha M.; CERNY, Roseli Z.; **Organização Escolar**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010, 182 p.

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA ONLINE. **Wordreference.com**. Disponible en: <<http://www.wordreference.com>> Último acceso el 10. out. 2010.

DICIONÁRIO ONLINE DA LENGUA PORTUGUESA. **iDicionário Aulete**. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital> último acesso em 14 out. 2010.

FILME: Entre os muros da escola. Título original: (Entre les Murs); Lançamento: 2007 (França); Direção: Laurent Cantet; Atores: François Bégaudeau, Nassim Amrabet, Laura Baquela, Cherif Bounaïdja Rachedi; Duração: 128 min; Gênero: Drama; Status: Arquivado.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Disponível em: [PauloFreirePedagogiadaAutonomia.pdf](#)> Acesso em: 14 nov. 2011

GIL, Gloria; DA SILVA, Marimar; D'ELY, Raquel; **Linguística Aplicada I** – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010, 136 p.

GOMÉZ, P. A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1997 (p.92-114).

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MÉTODO-ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS. **Vol. 5 da série “MÁS”.** Centro Cultural Editora e Distribuidora de livros Hispano Ltda., 1ª edição – Curitiba, 2010.

MOITA LOPES, L. P. **A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador.** In: Oficina de Linguística Aplicada. pp. 179-190. Campinas: Mercado de <<http://www.webartigos.com/articles/42419/1/-PROJETO-DE-INTERVENCAO-PEDAGOGICA/pagina1.html#ixzz1JYD9xDBt>> Acesso em: 23 abr. 2011.

YOU TUBE; Sid **El Niño Científico - El Helado Parte 1.** Disponible en: <<http://www.youtube.com/watch?v=0iQNE7Kyts>> Último aceso em: 08 nov.2011

XAVIER, Rosely Perez. **A multiplicidade de percepções na relação entre estagiários, professores, alunos e administradores escolares.** Florianópolis 2008, p. 177-199. Disponível no aeva: <<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1281>> Acesso em 29 maio. 2011.

ANEXOS